

COMENTANDO O ZOHAR KADOSH

II.a – A PARASHÁ BERESHIT NO ZOHAR

O texto usado do Zohar foi traduzido do espanhol. O alvo deste trabalho é trazer alguma luz de forma prática e direta sobre os textos sagrados deste que é o livro por excelência da Cabalá, o Pensamento Místico da Torah.

Embora não seja uma transcrição na íntegra ou oficial, as fontes usadas são os vídeos do mestre Albert Gozlan, com alguns comentários próprios e/ ou retirados de outras fontes e livros.

Por Vlamir Dias Rebeque

Os comentários aqui presentes são baseados em estudos que venho fazendo há longo tempo. O Zohar e os ensinamentos da Cabalá tem sido um ancoradouro em meio a um mar de inquietações e questionamentos a respeito de tudo e no campo religioso principalmente, mesmo quando falamos em judaísmo, uma vez que existem muitas correntes diferentes e muita discordância entre elas. Na verdade, penso que tudo isso seja necessário, pois todo o processo de espiritualidade se desenvolve a partir da forma como cada pessoa consegue perceber Hakadosh Baruch Hu, o Santo, bendito seja. Como cada ser humano é um universo em si mesmo, é normal que haja tanta discordância, pois todos os que se preocupam com a espiritualidade estão em busca de respostas, assim como eu mesmo estou.

O texto a seguir é baseado nos comentários de um professor que muito respeito, Albert Gozlan (<https://www.kabbalahmashiah.com>), embora não seja uma reprodução fiel ou oficial, pois foram adicionados comentários meus e de outros autores, encontrados a partir de minhas pesquisas. Minha intenção é ajudar aos que buscam respostas, dando material para estudo e não sentenciar ou encerrar assuntos que nenhum ser humano é capaz de esgotar.

Neste trabalho serão encontradas muitas fórmulas místicas. Aconselho a que não se aventurem a usá-las indiscriminadamente. A intenção que mover aquele que tentar usar estes Nomes Sagrados, poderá ser seu sucesso ou sua queda. Nunca use Nomes Sagrados sem saber exatamente o que está fazendo, pois está escrito: "Não tomará o Nome do Senhor teu D'us em vão". Um nome é uma invocação. Não se invoca o Sagrado por motivos egoístas ou em vão. Não faça testes com o Eterno.

Este material não está destinado a angariar lucros de nenhuma espécie. Não escrevi com a intenção de lucrar e peço a todos os que o encontrarem que repassem da mesma forma. E que a Luz dos Céus esteja sobre todos os que buscam esclarecimento com o desejo de se aproximar de Hakadosh Baruch Hu. Bons estudos.

A PARASHÁ BERESHIT

O texto com as preliminares do Zohar Kadosh, passeia por vários temas aparentemente desconexos entre si, que ficam mais claros à medida que o estudo prossegue. A parashá Bereshit, porém, traz apenas um tema, extremamente extenso, material para ser estudado pela vida toda repetidas vezes. O tema trazido em Bareshit é complexo por tratar da Criação, das origens de todas as coisas, dos algoritmos Divinos.

O INÍCIO

O Zohar começa esta parashá nos dizendo que o Rei (Hakadosh Baruch Hu), inicia o mundo permitindo uma transformação, onde o vazio absoluto é transformado em um ÉTER transparente como um fluido, parecido com a luz dos corpos fosforescentes. Esse fluido é transformado então em gás e esse gás não é branco ou negro e nem possui nenhuma cor (não possui características físicas). Uma vez que esta "base" está criada, é impactada com o "VERBO" (palavra - ação gerada a partir do pensamento). Quando o gás é impactado pelo VERBO, é criada a matéria.

O Zohar explica que o Verbo aqui mencionado é a palavra BERESHIT - בראשית. Há algo aqui que precisa ser explicado. Há uma palavra usada em contos que é "abracadabra". No conto onde ela aparece é uma palavra mágica como um código que abre portas que guardam tesouros, supostamente conhecida como uma palavra de origem árabe. Na verdade, trata-se de uma expressão hebraica mal pronunciada. A expressão correta é "Barac

Dibará" - "criou assim como falou". E por que essa informação é importante? Por ser a maneira como tudo foi criado. O Pensamento Original da Criação gerando um Verbo (dispositivo espiritual) que começa a gerar a base que é impactada e tudo o que vem depois.



Nos ensina o Zohar que BERESHIT deve ser lida (ou pode ser também lida) como BARA SHIT, como vimos no texto preliminar do Zohar. BARA SHIT quer dizer: "criou seis" em aramaico, língua na qual o Zohar foi escrito. "Seis" refere-se aos quatro pontos cardinais somados às direções acima e abaixo.

É uma referência a criação da matéria ou as características que norteiam o mundo físico; tamanho, peso, direção, etc.

O "GÁS" gerado do "ÉTER", foi impactado pela PALAVRA e este impacto gerou uma CENTELHA. Esta centelha é o Zohar Kadosh, os Segredos dos Céus, daí Zohar significar "esplendor". Isso nos ensina que com os Segredos codificados no Zohar, Hashem impacta o vazio e cria o universo. Desta forma, aquele que aprende os Segredos do Zohar, entende como o Eterno criou o universo, ou seja, de que maneira o Eterno impactou o vazio e dele criou todo o universo. Essa CENTELHA, que conhecemos como Zohar, é o que os cientistas chamam de BIG BANG.

UM PALÁCIO PARA GLÓRIA DO ETERNO - ADAM KADMON

Este universo criado a partir desta centelha surgiu para ser como um palácio destinado a Glória de Hakadosh Baruch Hu. Todo o mundo material foi criado para Glória de Hashem. O mundo material funciona como um trono, onde pode assentar-se a "Mente Divina" para que seja glorificada. Os súditos deste reino são os descendentes de ADAM.

Rabi Shimon Bar Yochai nos ensina que o Zohar (o conhecimento dos Segredos dos Céus) constitui o "sêmen sagrado" do mundo, o "sêmen de Hakadosh Baruch Hu". Com este "sêmen" será criado Seu filho, constituído por todo o universo físico. Cada um de nós é uma réplica miniaturizada daquilo que chamamos de "Filho de Hakadosh Baruch Hu", um grande Filho Cósmico, chamado ADAM KADMON, o primeiro homem, mas não ainda como nós. Este primeiro homem está constituído de planetas, estrelas e galáxias. Assim temos estrelas, galáxias

e planetas que representam a cabeça, outras que representam o corpo e etc. Este é o primeiro filho de Hakadosh Baruch Hu. Este foi construído, criado com os segredos que estão no Zohar. Nós somos uma miniatura física do que foi o primeiro homem criado que não é um homem físico, mas cósmico.

O Zohar segue com uma referência ao profeta Daniel 12.3 que diz: "Aqueles que têm sido sábios; brilharão como luz nos céus, e aqueles que tem ensinado a outros sobre os caminhos da justiça (os Segredos dos Céus) brilharão como a luz das estrelas por toda a eternidade". Isso porque a recompensa do tsadik que ensina a Cabalá é que uma estrela será criada para ele, por isso brilhará como a luz das estrelas. Eles receberão um corpo que será uma estrela e eles serão a alma desta estrela. Isso quer dizer que os Segredos do Zohar são os algoritmos com os quais se constrói o mundo físico e também todos os eventos físicos. Com eles se materializam todas as situações. No Zohar temos os segredos de como se materializam eventos neste mundo. Usar os Segredos que estão no Zohar para gerar eventos de acordo com o Vontade Suprema é a maneira de glorificar Hakadosh Baruch Hu, de entronizá-lo neste mundo. Tudo foi criado para um propósito muito maior do que podemos imaginar. Fomos criados para ser criadores como ELE é. Isso porque quando éramos apenas almas e recebíamos todo o Bem de Hakadosh Baruch Hu no Gan Éden, antes de vir a este mundo, nos queixamos com Hakadosh Baruch Hu e lHe dissemos: "Até aqui temos apenas recebido, mas queremos criar também; não apenas receber mas doar, como o Senhor faz". O Eterno nos respondeu: Vou fazê-los criadores iguais a Mim. Aliás, esse foi o argumento da serpente quando esta disse a Chavá, desde a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal; dizendo a eles que se comessem daquela árvore, seriam como Hashem, teriam o Seu poder. Estamos falando do poder de criar eventos, controlar a Criação.

Então o "sêmen de Hakadosh Baruch" revestiu-se de matéria e criou o Nome Elohim – אלהים. Este Nome é o corpo do sêmen de Hakadosh Baruch Hu, este Nome possui a mesma gematria de "hateva", a natureza – הטבע, ou seja, todo o mundo físico. Este Nome comanda e mantém toda a fisicalidade, o Cosmos e tudo o que nele existe, com todas as suas leis físicas. Então o sêmen de D'us está revestido pela natureza. Por isso a primeira frase da Torah é BERESHIT BARA ELOHIM – בראשית ברא אלהים, "em princípio (ELE) criou ELOHIM (que cria toda a natureza). Ou seja, com a LUZ dos Segredos codificados no Zohar se criou ELOHIM, e com este Nome todas as coisas que conhecemos foram criadas.

O Zohar nos explica que a palavra BERESHIT simboliza Hashem porque esta palavra se refere ao início, e o início absoluto é Hakadosh Baruch Hu. Estudar o Zohar Kadosh é estudar o DNA de Hakadosh Baruch Hu, obviamente dentro de tudo que nos é permitido saber, ou do que podemos suportar de todo o conhecimento Sagrado.

Então temos que o Eterno se revestiu da natureza e esta natureza é o sistema astral. Tudo é ELE! Sabemos que o sistema astral tem influência sobre os eventos da humanidade, como a própria ciência declara.

TEMURÁ

Começaremos aqui a ver o que é TEMURÁ – um sistema de permutação de palavras. Permutando a palavra BERESHIT – בראשית, podemos ler a mesma como BAIT ROSH – באית רש – A "Casa da Cabeça". Isso quer dizer que a "Cabeça" está encerrada em um palácio.

Para entender essa questão, precisamos decifrar o Nome que o Eterno deu a Moshê Rabeinu, quando este perguntou a Hashem quem Ele era, ou qual é o Seu Nome. A resposta foi: IHIE ASHER IHIE – אהיה אשר אהיה. Mas este Nome esconde um código. ASHER – אשר deve ser lido como ROSH – ראש – cabeça. A primeira menção da palavra IHIE – אהיה, refere-se a semente, o ponto de partida. Já o segundo refere-se a gerar, construir, criar. Este Nome Sagrado então, nesta codificação é a "SEMENTE, A CABEÇA QUE CRIA". Isso quer dizer que Hashem envia uma semente na mente, e uma vez que tenhamos colocado estas sementes em nossa mente, ou seja, os Nomes Sagrados que visualizamos para meditar, uma vez que esta semente está no palácio que é a mente, podemos então gerar eventos. Aquele que sabe meditar com os Nome Sagrados, pode criar eventos como Hashem o faz,

pois o Nome IHIE ASHER IHIE é a fórmula de como criar eventos. Isso é o que significa ser criado à Sua imagem.

Observe que quando Hashem disse a Moshê que Seu Nome é IHIE ASHER IHIE, orientou que ao povo fosse dito apenas IHIE, não o Nome completo. A outra parte omitida do Nome ficaria guardada para os cabalistas, para os que estudam os Segredos dos Céus. Os Nomes Sagrados seriam ensinados, mas não lhes seria mostrado como criar eventos, apenas conheceriam os Nomes. Foi assim porque infelizmente não havia maturidade espiritual no povo naquele momento para uma revelação de tal magnitude. Vale ressaltar que não adianta uma pessoa conhecer os Nomes Sagrados se não sabe como usá-los ou a que se destinam, qual sua funcionalidade dentro do sistema Divino. A verdade é que estes Nomes Sagrados, existem para que o ADAM criado possa realizar seu trabalho, gerenciar o mundo físico e gerar eventos que contribuam para a elevação da humanidade, não para questões pessoais.

A ERA DE MASHIACH - A GUERRA DE GOG E MAGOG

O Zohar segue neste tomo explicando que as profecias do profeta Yechezkel (Ezequiel), Yeshayahu (Isaías), e Daniel sobre o fim do mundo e sobre a era de Mashiach, tratam de uma guerra chamada; Guerra de GOG e MAGOG. As profecias falam de desastres naturais, milhares e milhares de mortos e etc. Um conflito sem igual. Porém, se fizermos as contas, no que se refere ao calendário, veremos que o tempo para o cumprimento destas profecias se esgotou e tudo aqui parece seguir normalmente. Vemos que muitas datas para o fim do mundo já foram calculadas como o calendário Maia por exemplo, mas ainda estamos aqui. A pergunta que fica é; o que querem dizer estas profecias? Sabemos que tudo o que está escrito nos profetas é verdade.

Existe uma guerra na qual estamos envolvidos e que já faz muito tempo que está se desenvolvendo; é a guerra da energia da alma contra a energia do corpo. Se a energia do corpo logra êxito, uma vez que só está baseada na compreensão elementar e não na lógica supra racional e está preso aos cinco sentidos físicos, é a causa de todas estas mortes. Porém, são mortes espirituais. Milhares e milhares de pessoas separadas da lógica supra racional e da Verdade em si e presas num nível inferior ao que deveriam estar. Pela falta de compreensão real, temos um mundo de caos crescente, como se vê. O ser humano não foi criado para estar num nível tão baixo, mas para ascender cada vez mais em direção à espiritualidade e ao próprio Criador. A falta deste nível enlouquece o ser humano. Para entender o que está pretendido pelo Criador para o ser humano, vamos a uma história.

Um rei que tinha um grande poder teve a grande alegria de receber em seu palácio, a notícia de que sua esposa, a rainha, estava grávida de um menino. Nascerá um príncipe. Durante o período de gravidez, o rei fez grandes preparativos para a chegada de seu filho. Contratou os maiores mestres culinários que existiam em seu reino para que o príncipe pudesse provar os melhores sabores. Buscou os melhores jardineiros para que o príncipe pudesse aprender sobre as flores e cores mais bonitas de flores e plantas ornamentais. Os melhores professores de música foram contratados para que o príncipe aprendesse sobre harmonia e melodia com a maior excelência. Os melhores pintores foram chamados para que o príncipe aprendesse a arte do desenho e da pintura artística. Os melhores arquitetos para que lhe ensinassem a visão tridimensional e toda a arte arquitetônica. E assim contratou os melhores mestres em todas as artes e disciplinas que existem no mundo, para que o príncipe tivesse acesso a tudo o que de melhor existe em todas as áreas, filósofos, matemáticos, cientistas e etc.

Porém o menino nasceu cego, surdo e mudo. O rei ficou perplexo sobre o que fazer com todos os preparativos que providenciara para receber seu filho e toda a ideia que teve de fazer de seu filho um super dotado.

Isso foi o que ocorreu quando Hakadosh Baruch Hu criou o homem. Um super ser foi criado, mas quando este comeu da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e temos muito o que tratar sobre o que é esta árvore; este ser criado se tornou incapacitado de receber tudo o que originalmente lhe pertence, o nível para o qual foi de fato criado. A queda de nível provocada por este evento é muito maior do que nossa capacidade de entender o

que isso significa. Por conta disso, teve início um grande trabalho para que seja devolvida a este filho, a capacidade perdida com a queda. A maneira de fazer isso é através do ensino dos Segredos dos Céus, que conhecemos como a Cabalá. E não há outro motivo para estarmos aqui neste mundo. Essa é a única maneira de recuperar o que foi perdido, caso contrário continuaremos cegos quanto a visão espiritual, surdos quanto a audição do mundo espiritual e mudos por não saber como transladar o mundo espiritual para este mundo através da palavra. Poderíamos dizer que a queda nos baixou do nível de um super gênio ao estado de um chimpanzé, uma consciência muito primária, baseada simplesmente no que nossos cinco sentidos físicos percebem. A Cabalá explica que tudo o que percebemos com nossos sentidos físicos não passa de um por cento do que ocorre ao nosso redor e devemos nos preocupar sobre os outros noventa e nove por cento que não conseguimos perceber.

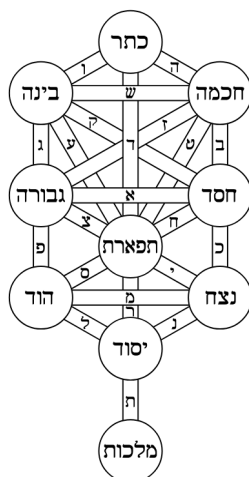
IHIE ASHER IHIE

Quando Moshê Rabeinu esteve no evento da sarça ardente e perguntou a Hakadosh Baruch Hu, como deveria identificá-lo para o povo no Egito, o Eterno lhe deu o Nome: IHIE ASHER IHIE, mal traduzido como "Sou o que Sou", mas o Zohar diz que esta não é a tradução para este Nome. A primeira menção de IHIE é a semente, ASHER é o Verbo - palavra, a segunda menção de IHIE é a capacidade de gerar. A primeira menção de IHIE é referente ao mundo espiritual, refere-se a fonte de onde todas as coisas vêm, por isso é chamado semente. Sem essa semente é como ter a terra para plantar, arar esta terra, ver a chuva e o sol, mas não ter semente, ou seja, de nada vale; não haverá colheita. Uma pessoa que não se dá conta de buscar o mundo espiritual, não tem de onde receber sementes, todo o seu trabalho é vão, nada pode gerar. Uma pessoa assim, não tem nenhum controle sobre nada do que lhe ocorre, se torna escravo de qualquer influência ao seu redor e nada pode fazer a respeito. Embora ASHER seja o Verbo, só é eficaz se está ligado à semente.

Ao estudar os Segredos dos Céus, estamos plantando uma semente em nossa mente, aprendemos a meditar. O Verbo são as letras hebraicas que visualizamos. Desta forma acionamos o segundo IHIE e podemos então gerar eventos neste mundo. A capacidade de criar eventos por via da meditação é o que simboliza este Nome Sagrado e sua real tradução: Visualizar, Falar, Criar. E isso é o que significa de fato ser a Imagem de D'us. Essa é a fórmula usada por D'us ao criar todas as coisas, visualizou (o Pensamento Divino inicial), verbalizou (disse D'us....) e criou.

ET HASHAMAYIM - ATAH SHAMAYIM

O primeiro verso da Torah diz: BERESHIT BARA ELOHIM ET HASHAMAYIM... בראשית ברא אלהים את השמים. O Zohar nos diz para não lermos "et hashamayim". A palavra "et - את", é escrita com a primeira e a última letra do alfabeto hebraico. Hashamayim começa pela letra HE, mas devemos separar esta letra da palavra SHAMAYIM, e ligá-la a palavra anterior "et", formando "atah - אתה". Desta forma o texto já não seria "et hashamayim" mas "atah shamayim". Precisamos então explicar o que significa dentro desta codificação a palavra ATAH - אתה.



No Sefer Hamidot, o livro das qualidades ou virtudes do Rebe Nachman de Breslev, aprendemos que a palavra ATAH, que usamos em todas as brachot (Baruch atah...), palavra que sai do primeiro verso de Bereshit, tem a função de proteger aquele que a pronuncia. O ÁLEF e o TAV, fazem referência às vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Sabemos que as letras hebraicas são divididas em três grupos:

- O Primeiro é formado pelas três mães que são ALEF, MEM e SHIM, sendo ÁLEF - ar, MEM - água e SHIM - fogo, os elementos primários da Criação. Podemos ainda dizer que estão ligadas as três linhas horizontais da Árvore da Vida.
- O segundo é formado por doze elementares que fazem referência aos doze signos do zodíaco, simbolizados pelos doze filhos de Yaakov. Podemos ainda dizer que estão ligadas as doze linhas inclinadas da Árvore da Vida.

- O terceiro é formado pelas sete duplas que se referem aos sete planetas. Podemos ainda dizer que estão relacionadas as sete linhas verticais da Árvore da Vida.

Sendo assim, o ÁLEF e o TAV funcionam como o conector entre o mundo espiritual e o mundo físico, o enlace entre a essência fecundadora, onde surgem as energias e a essência geradora, onde essas energias se tornam criações. A conexão entre estas duas partes são os três elementos básicos, os sete planetas e os doze signos do zodíaco representados pelas letras ÁLEF e TAV. Nesse tema ainda podemos relembrar sobre tudo o que foi falado sobre o Software Divino, o Sistema da Criação e tudo o que podemos fazer sobre isso.

Ao pronunciar a palavra ATAH, estamos acionando o conector entre estes dois pólos com a letra HE, neste caso a segunda letra HE do Nome Inefável, já que a primeira HE refere-se a Biná, o mundo de onde vem nossas almas, aliás onde nossas almas tem início e se estendem até o extremo mínimo que está dentro do corpo que possuímos aqui. Esta primeira HE está acima do mundo planetário. Essa é uma forma de tentar perceber a extensão de nossas almas. A segunda HE refere-se a Malchut e ao local de nosso mundo, ao extremo mínimo que compreende nosso corpo, onde uma parte mínima de nossa alma está alojada. Nossas almas se estendem de Biná até Malchut.

Rabi Shimon Bar Yochai falando das letras hebraicas nos explica que elas são o corpo das palavras e que os sons vocais é o que dá vida às palavras e a entonação, a alma das palavras. Sabemos que com as palavras Hashem criou o mundo. Os sábios da Cabalá fazem brilhar as letras, os sons vocálicos e as melodias (entonações), e aqueles que ensinam estas palavras brilharão como as estrelas.

O mundo não funciona porque não há justiça. Mas o que é justiça? O ensino dos Segredos da Torah é a justiça mencionada no Zohar porque isso recoloca o homem em sua posição original e liberta o ser humano da prisão que se formou através do afastamento da Verdade; os Segredos dos Céus.

Diz ainda o Zohar que os sábios que ensinam a justiça são as colunas do Palácio Celeste. Isso mostra que aqueles que estudam os Segredos dos Céus, sustentam o Palácio Celeste. Ou seja, graças aos que ensinam a Torah, os ignorantes podem ver os esplendores do Mundo Celeste, é oportunidade aos que só conseguem ver o que os olhos físicos vêem e sentir apenas o que resulta deste mundo. Muitos veem o esplendor deste mundo, sua exuberante natureza e tudo o que a constitui, mas nada veem sobre o mundo celeste. Isso é o que significa fazer existir justiça no mundo: permitir que um seja libertado da limitação que o priva de conhecer o esplendor do mundo celeste. Isto é ver a beleza de D'us e Suas obras.

A QUEM D'US AMA?

O Tanach (Torah, Neviim e Ketuvim – Torah, profetas e escritos), no livro do profeta Malachi (Malaquias), está escrito: "Eu amo a quem me ama". E estas são palavras diretas do próprio Hakadosh Baruch Hu. Mas o que pode nos mostrar que o Eterno ama uma pessoa? Como esse amor se manifesta e se torna conhecido? Que nível de proximidade está expresso aqui? Essas são palavras bem complicadas, pois ao contrário do que muita gente quer afirmar em suas declarações, está escrito nos profetas que D'us não ama todo mundo indiscriminadamente, mas que ama aqueles que O amam! Então o que é considerado por D'us para classificar uma pessoa desta forma, como alguém é amado por D'us? Por que amar a D'us?

A resposta está justamente aqui. Uma pessoa que estuda os Segredos dos Céus, consegue ver a grandeza das obras de D'us livre de limitações e isso a faz deslumbrar-se com as descobertas que alcança. É isso que faz uma pessoa de fato amar ao Eterno. Ao mesmo tempo, se essa pessoa traz justiça a este mundo fazendo com que outras pessoas possam vislumbrar e se aproximar de D'us, então isso a faz amar a D'us e ser amada por D'us.

Aquele que só consegue observar o mundo físico e aquilo que se compreende aqui, não só não consegue deslumbrar-se com a grandeza de D'us mas é capaz de colocar dúvidas sobre o Eterno, uma vez que se depara com as armadilhas existentes nas religiões e nos sistemas que aqui existem. Quando surgem dúvidas, é muito provável que não se queira estar com D'us. Se existem dúvidas a ponto de causar afastamento não se aplicará a

esta pessoa o dito do profeta. A recíproca existirá, pois o Eterno ama aqueles que o amam. Quando uma pessoa se afasta do Eterno, já não depende da providência Divina, mas está à mercê das leis astrais que são implacáveis. Todo aquele que crê que sua vida depende das leis da natureza (do acaso, ou do destino, etc), está dizendo que não depende da Vontade Divina, e torna-se perante os céus como um idólatra.

Já todo aquele que coloca sua vida nas mãos de Hakadosh Baruch Hu e procura saber como funciona Seu mundo criado e os Segredos do Mundo Celeste, que entende que tudo o que ocorre em sua vida é uma intervenção Divina, esse se aproxima de Hakadosh Baruch Hu de tal maneira que demonstra a D'us que O ama. E desta forma, como diz a profeta, sabe que D'us lhe ama também. E se D'us me ama, com o que vou me preocupar? O Eterno é um ser doador por natureza, aquele que está próximo realmente receberá de Sua Benevolência, simplesmente porque esse é um ato natural da parte do Criador. Mas para que alguém possa receber, é preciso que tenha a capacidade de receber. Qual é o recipiente que permite que um receba a Benevolência Divina? Apenas um: amá-IO!

Não é possível amar a D'us sem conhecê-lo e não é possível conhecer a D'us sem estudar sobre Ele, bendito seja. Como estudaremos sobre D'us? Conhecendo a parte que dEle está disponível para cada um de nós. E esta porção disponível são os Segredos dos Céus. É fato que aquele que é ignorante sobre D'us não pode amá-IO, pois amar é um verbo, exprime ação e, portanto, como amar sem saber como fazê-lo? O fato é que dizer que O ama apenas por fé é inconsistente, baseado em voluntarismo, mas não por sabedoria.

Precisamos ainda entender que quando falamos do Eterno, como a Força Criadora original e inicial de todas as coisas, não podemos cometer o erro de dirigir a ele sentimentos e reações humanas. Amar é também uma metáfora. É uma referência à intimidade ou aproximação que se dá como o que ocorre com duas pessoas que por se conhecerem a se admirarem profundamente, não desejam estar longe uma da outra, mas trabalham para se unir cada vez mais. Não estamos falando de sentimentos humanos aqui em nenhum momento, principalmente ao nos referirmos ao Sagrado, bendito seja.

Esta ideia fica mais clara à medida que estudamos a palavra usada para "amor" em hebraico. Lembre-se que em estudos de Cabalá, o valor numérico é fundamental, pois traça rotas entre palavras do mesmo valor que nos mostram outras mensagens e informações igualmente relevantes.

אהבה

Acima temos a palavra AHAVAH - AMOR. Observe o valor de suas letras:

ALEF vale 1. HE vale 5. BEIT vale 2. Outra HE com valor de 5. Somando temos 13. Este número nos lembra diretamente dos 13 Atributos de Misericórdia que envolvem Israel. Nos faz entender que estamos falando de um Sistema Sagrado, ou poderíamos chamar de uma Aliança ou Contrato Sagrado entre D'us e o Homem, que está baseado em MISERICÓRDIA.

Porém, se existe um Contrato ou Aliança, também existem cláusulas, termos que a fazem existir ou funcionar. O mesmo pode ser pensado sobre um sistema; ele possui regras que o mantêm sem que perca suas características. Se entendemos que estamos numa caminhada na qual o Sagrado está nos dirigindo em direção a Ele mesmo, fica claro que é necessário que, apesar do livre arbítrio, tão discutido, exista uma linha que precisa ser percorrida até chegarmos onde precisamos.

אחד

Agora temos a palavra ECHAD – que trata da absoluta Unidade do Eterno, ou seja de Sua natureza absoluta e indivisível. Embora esta palavra seja também usada para escrever o número UM, em linguagem de Cabalá, trata de Unidade Absoluta do Sagrado. Perceba que o valor das letras desta palavra também é 13! 1 da ALEF, 8 da CHET e mais 4 da DALET, totalizando 13.

Em Cabalá, o número une palavras e definem sentido e significado. ECHAD, neste caso, nos leva a perceber que o AMOR DE D'US, trata-se de um movimento em direção a ELE que nos UM com ELE, não está baseado em sentimentos e sim em movimento que se realiza com as mais diversas práticas, começando pela mudança da percepção (ou do nível de consciência) e se estendendo pelas mudanças que vão sendo adquiridas justamente por conta dessa mudança.

יהוה

Agora temos o SHEM HAVAIÁ ou TETRAGRAMA, como é mais conhecido. O valor de suas letras nos dá outra noção muito importante e que por sua vez, fecha com maestria o que estamos tratando aqui. O valor de suas letras é 26, ou seja, 2 x 13. Assim fica claro que todo o Sistema Sagrado existe para que uma via de mão dupla se estabeleça entre o Sagrado e a Criatura. Lembre-se que este Nome Sagrado, considerado como principal, é o Nome que abarca todos os mundos deste o Superior até o nosso mundo físico, e igualmente trata de todas as sefirot, de todos os partzufim, de todos os níveis ou luzes da alma e etc. Assim fica claro que estamos falando de sentimentos humanos. O AMOR DE D'US se traduz na possibilidade de estarmos em unidade com ELE de forma gradativa, cada vez mais.

TOHU VABOHU – O ESPÍRITO DE ELOHIM SOBRE AS ÁGUAS

O texto segue explicando que o mundo, recém criado era TOHU VABOHU, traduzido como um mundo sem forma e vazio, ou um mundo de caos. Segundo os ensinamentos cabalísticos, TOHU quer dizer que é um mundo habitado por classes de demônios, entes espirituais daninhos ou acusadores (mazikim ou mekatrikim). VABOHU, ou seja E também BOHU, quer dizer justamente o contrário; um mundo livre de demônios.

O grande problema para livrar-se de demônios é que estes estão aderidos a matéria. Assim como o petróleo derramado no mar gruda nos animais marinhos sendo muito difícil reverter o processo, assim estes espíritos se apegam a matéria. Mas há uma forma de fazer com que estes espíritos se desprendam.

O Zohar nos explica que foi necessário que o Nome Elohim soprasse sobre o mundo. Então precisamos decifrar mais este código. Vamos começar revendo o que é o Nome Elohim, que se trata do Nome que mantém a natureza, que está vinculado a ela e ao mundo astral. O texto diz; "...o espírito de Elohim...", ou seja; que as almas que habitam nas estrelas e planetas, o mundo astral, sopraram sobre o mundo. Isso quer dizer que nos falta atrair a este mundo as almas dos planetas e estrelas, para desprender os espíritos daninhos de sobre a matéria.

É um fato que este mundo não foi desenhado para o sofrimento. Isso porque nos códigos da Torah, nos é ensinado sobre como retirar os bloqueios, combater os espíritos daninhos e fazer com que a vida siga de forma correta em todos os aspectos. Esses obstáculos vem destes espíritos malignos que habitam a terra, que se hospedam em corpos humanos e criam os obstáculos e os conflitos. Assim quando algum obstáculo ou inimigo surge, cremos que a culpa é deste inimigo, das pessoas envolvidas. Mas isso não é verdade. A culpa pertence a

estes espíritos que habitam estas pessoas e que as colocam contra nós. Entenderemos mais a frente como surgiram estes espíritos.

Não é difícil entender isso. Uma vez que a Torah nos ensina como rechaça-los é compreensível que estes mesmos criem todas as dificuldades para que as pessoas não venham a conhecer os Segredos dos Céus e até mesmo que a Cabalá seja difamada, desencorajada e até mesmo proibida por muitos líderes religiosos.

O conceito por trás da expressão "o Espírito de Elohim", consiste em atrair estas almas dos planetas e estrelas para este mundo e isto deve ser feito por nós. Não esqueça que o ADAM foi colocado como aquele que deve dominar sobre a Criação (Bereshit - Gênesis 1.26). Isso é muito importante. Nós somos como um teclado, ou possuímos um teclado espiritual. Os planetas e as estrelas, são como o "Software Divino". O teclado é ativado, uma vez que o ativamos dentro de nós mesmos.

E como se faz isso?

Se atuamos com nossa alma, ativamos as almas dos planetas e das estrelas. Se ativamos nosso corpo, ou seja; a idolatria de se basear apenas em nossos cinco sentidos físicos, ativamos o corpo dos planetas e estrelas e não suas almas e desta forma, aumentamos a aderência destes espíritos daninhos sobre a matéria. E não é possível ativar nossa alma se não a alimentarmos com a justiça, como mencionado anteriormente, com os Segredos mais profundos do conhecimento da Torah. Isso é o que significa "o sopro do Espírito de Elohim" sobre esta terra, ou seja, o afastamento destes espíritos daninhos.

Se somos o teclado, podemos considerar que temos um botão vermelho e outro verde. O botão vermelho é basear nossa vida em sentidos materiais. O botão verde é quando baseamos nossas vidas nos sentidos de nossa alma, que só podem ser ativados se estudamos os segredos dos Céus, pois isto é o alimento de nossas almas. Mesmo os problemas materiais devem ser resolvidos de forma espiritual. É certo que existem atitudes a serem tomadas fisicamente, mas as portas para que tudo vá bem e que toda a orientação sobre estas ações venham dos céus, só ocorrerá pela ativação dos aspectos da alma e não do corpo. basta olhar a história da humanidade, cada vez mais materialista, que perceberemos as consequências disto.

Então temos estes espíritos daninhos e/ou espíritos que não são deste mundo e que o invadem e que para poder atuar aqui, precisam hospedar-se no corpo de seres humanos. A missão destes é apenas uma; não permitir que as pessoas consigam se ver nos mundos celestiais, fazer com que as pessoas entendam que estão presas nas limitações físicas e que não são capazes de superá-las, isto é, impedindo-as de estudar e conhecer os Segredos dos Céus.

TRÊS NOMES SAGRADOS DE INTERVENÇÃO SOBRE A TERRA

Hakadosh Baruch Hu se manifesta neste mundo através de três nomes. Um deles é Shaday - שדי; o segundo é Tsebaot - צבאות; e o terceiro é Elohim - אלהים. O primeiro destes três Nomes Sagrados é usado pelo Eterno quando o mundo está dominado pelos demônios. Dentro da palavra Shaday, que está nas mezuzot que colocamos em nossas portas, está a palavra Shed - שד, demônios. Quando o mundo está dominado pelos anjos o Eterno intervém com o segundo Nome. Quando conseguimos que os demônios sejam retirados por completo, o Eterno intervém com o Nome Elohim.

Elohim é um mundo onde ação e reação são imediatas. Neste mundo nossa existência não é possível, pois não duraríamos muito tempo, não teríamos tempo para refletir e voltar de nossas más ações. Mas num mundo onde os demônios são retirados, já não há razão para mentiras e más ações, já não existem obstáculos. Num mundo de ação e reação imediatas, se alguém faz algo de bom, sua recompensa é imediata, e aqui, com o nível de consciência que possuímos no momento, acabaríamos por fazer o que é bom apenas pelas recompensas e não por ideologia. Aqueles que de fato desejam o mundo de Elohim são os justos, pois ao pronunciar uma brachá veriam seu efeito imediatamente e não haveriam empecilhos ou obstáculos para atrapalhar. Mas este mundo em que vivemos não está regido diretamente pelo Nome Elohim, pois é preciso tempo para que façamos

teshuvah e compreendamos os efeitos de nossas ações. Os mundos que foram criados e destruídos antes do nosso existir, estavam regidos por este Nome. Por isso foram destruídos. E o Eterno viu que um mundo criado nessas configurações não conseguiria sobreviver por muito tempo, então criou um tempo entre a ação e a reação, para que haja tempo para arrependimento, mas para ser justo, também é preciso tempo entre a boa ação e a recompensa.

Em nosso mundo o Nome que está regendo é o Nome El – אל, um Nome de Misericórdia. Mas para que este mundo seja regido por Elokim e haja recompensa imediata para as boas ações, precisamos retirar todos os demônios que provocam as más ações.

VERBO

O Zohar segue com uma informação muito curiosa; a palavra VERBO, não aparece na Torah em seguida, vai aparecer mais tarde quando D'us usa o Verbo para criar, mas antes criou outra coisa sem o uso do Verbo. A matéria foi criada sem o Verbo, antes do Verbo ser usado. O Verbo foi usado para esculpir os detalhes na matéria, para dar forma a ela.

Isso mostra que podemos através da palavra (Verbo) manifestar tudo o que é material. Tudo o que envolve a matéria. Podemos trazer a existência qualquer coisa com a palavra, mas não podemos manifestar coisas imateriais usando o Verbo.

O Mundo espiritual e o mundo físico não podem trabalhar juntos naturalmente, necessitam de um conector que os interligue. Essa ligação não ocorre de forma natural, precisa ser provocada. Os mundos se conectam através de um conector espiritual chamado ZEIR ANPIN, formado pelos planetas Júpiter, Marte e Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Ou ainda na linguagem das sefirot; Chéssed, Guevurah, Tiferet, Netzach, Hod e Yessod.

DAAT – CONECTOR

Existem três tipos de luzes neste mundo para compreender o mundo espiritual. A luz que vem com o cérebro direito, que está relacionado com a meditação e com a visualização. A segunda é a luz que vem com o cérebro esquerdo, que se refere ao racional, a lógica que forma a intuição. A terceira é a luz que chamamos de profecia que une as duas anteriores e esta se consegue através de Mussaf, uma segunda AMIDÁ que é recitada em Shabat e Yom Tov e que contém os Nomes Sagrados que possibilitam ligar o cérebro direito com o cérebro esquerdo. Veja a importância do Mussaf. Mussaf é o que alimenta o que chamamos de DAAT. Enquanto o cérebro direito se conecta com o mundo espiritual, o cérebro esquerdo com o mundo abaixo, o físico, o conector entre ambos é DAAT. Então DAAT é o conector que nos liga a ZEIR ANPIN, o mundo planetário, no seu aspecto superior. Isso é o que nos permite baixar o Olam Habá ao Olam Hazé, ou seja; o mundo futuro ao mundo presente.

Aqui há uma semelhança com a evolução do dia. O cérebro direito, está conectado com o dia. O cérebro esquerdo com a noite. O DAAT, que conecta a noite com o dia, é o crepúsculo, quando nos levantamos para estudar. Por isso é que nos levantamos no meio da noite, pois é neste momento que se forma a energia de DAAT e se une o cérebro direito com o esquerdo. Seria mais ou menos entre as três e seis da manhã, o momento em que a luz está começando a surgir no horizonte.

O cérebro direito capta a intuição proveniente do mundo espiritual, mas o cérebro esquerdo, por ser ligado à lógica, não é capaz de compreender o que o lado direito captou. DAAT faz essa conexão, possibilitando que o racional seja capaz de entender aquilo que o lado direito captou.

O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO DE ADAM

Bereshit, mal traduzida como "no começo" está formada pelas letras – בראשית, bet, resh, álef, shim, youd e tav. Tomando cada letra como iniciais, formamos o seguinte: com a letra shim – shoresh; com a bet – b'riat; com a álef – adam; com a youd – yachcor; com a resh – razi; e com a tav – Torah. Usando as letras da palavra bereshit

desta forma, encontramos uma expressão secreta dentro da palavra Bereshit: "O propósito da criação do Homem é investigar os Segredos da Torah" - Shores B'riat Adam Yachcor Razi Torah.

A PRIMEIRA LETRA

A primeira letra da palavra bereshit é uma BET - ב, cujo valor equivale a dois. Quando lemos "Bet Reshit" - dois começos, estamos nos referindo ao traço superior que se refere ao mundo espiritual, e ao traço inferior que se refere ao mundo físico. Estes dois traços estão ligados por um terceiro que aparece à direita da letra. O lado direito é atribuído a Chessed - Benevolência. Sendo assim, podemos dizer que os mundos são ligados pela Benevolência.

Desta primeira letra, saem todas as demais, pois veja que a forma do BET trás uma abertura a esquerda, ou seja, as demais letras que formam a Torah, partem da direita para a esquerda, se uma pessoa busca uma direção diferente, indo para o sentido onde a letra é fechada, encontrará um caminho sem saída. Não há saída sem os ensinamentos da Torah.

=====

AOS QUE CRIAM CONFLITOS

O Zohar segue nos dizendo que quando um mal conflito ocorre neste mundo, o Rigor Celeste dá nascimento a dois espíritos demoníacos, destinados a fazer com que os criadores deste conflito paguem um alto preço. Um deles se chama EFE - víbora; e o outro NACHASH - serpente. Isso quer dizer que existe uma reação dos mundos acima para com estas pessoas que criam conflitos no mundo abaixo. É muito importante saber isto: aquele que cria algum conflito, dois espíritos demoníacos são criados por causa dele. Não é necessário vingar-se destas pessoas, pois os céus já se encarregam disto. Na verdade, esses espíritos já existem, mas é como se fossem ativados para estas pessoas no momento em que agem gerando conflitos. Eles são ativados para estas pessoas neste momento.

QUANDO CITAMOS OS CÉUS

Todas as vezes que citamos os céus, "que os céus nos protejam, que nossas orações sejam recebidas nos céus" e etc., estamos falando da sefirá Biná. Esta sefirá, tem sua energia presente de forma especial no dia de Shabat e nos dias de Yom Tov, ou quando entramos num micvê, e ainda quando lemos o tehilim 145.

QUANDO CITAMOS O ARCO CELESTE (ARCO ÍRIS)

O Arco Celeste quando citado, é um código trazido no Zohar para referir-se a Sefirá Malchut, reinado ou reino, que é o mundo físico onde vivemos. O Arco Celeste manifesta sete cores e isso nos parece uma contradição, pois a luz tem apenas uma cor. Assim também este mundo manifesta pluralidade quando na verdade, somente existe a unidade de Hashem. A pluralidade é de fato uma ilusão, pois a única coisa realmente existente é a unidade de Hashem. Isso é muito interessante porque nosso cérebro racionaliza por contraste ou seja, por alternâncias como um código binário, 0 ou 1, mas na verdade não existe 0, apenas 1. Toda a matemática que trabalha desta forma está incorreta. No final nos será dado, valores quânticos para que cálculos sejam feitos com verdade. Uma espécie de software quântico é o que se espera ver nas gerações futuras, usando um outro tipo de computador.

Quando falamos das sefirot e da maneira como a luz desce através delas, de Kéter até Malchut, isso é pluralidade. Onde está a unidade nas sefirot? Sabemos que as sefirot são os níveis pelos quais a Luz Divina desce até assumir níveis suportáveis para a compreensão e existência humana. É como uma central elétrica que gera energia, mas antes de chegar às nossas casas passa por transformadores que a tornam adequada a nossa realidade, para a capacidade dos nossos aparelhos. Assim também as sefirot são redutores (ocultadores) da Luz Divina.

A unidade nas sefirot está no fato de que a luz que passa por elas é sempre a mesma, sem nenhuma mudança, sendo apenas ocultada, "diminuída" na intensidade de sua revelação, porém sempre é a mesma Luz, a mesma essência Divina. A múltipla manifestação da Luz Divina nos dá a ideia de pluralidade, mas o que de fato existe é a energia Divina que dá vida a toda a existência.

Sendo assim a pluralidade é uma ilusão, sendo a única real existência; a Unidade do Eterno. Tudo é Ele, e nada existe além dEle. Desta forma o Bem e o Mal que é visto como uma dualidade, é na verdade resultante de uma mesma causa primordial; o Eterno. Porém, uma vez que nossas mentes funcionam de forma binária não conseguimos compreender como tudo pode vir da mesma origem, sendo diametralmente oposta quando observamos. O fato é que observamos de dentro do nível onde a dualidade é suportada, o único mundo onde ela pode existir, nosso mundo, e há um motivo para que seja assim. Esse motivo, quando compreendido, faz com que o percebamos de forma diferente, tendo como base a unidade do Eterno, então tudo faz sentido.

Essa ideia é complicada olhando da perspectiva de uma pessoa que só consegue ver um lado deste dualismo. Mas se imaginarmos uma mãe que leva seu bebê recém nascido para tomar uma vacina, fica claro que embora a criança sinta dor e sofra, o medicamento pode impedir que coisas realmente mortais lhe sobrevenha no futuro, ou ainda, o medicamento contido na seringa, pode fazê-la imune a uma doença que a levaria à morte. Assim o que parece mal pode tornar-se bom, quando olhado de outra perspectiva. Mas quando olhamos para a humanidade e vemos o nível de sofrimento de tantas pessoas, é inevitável a pergunta: é bom ou mal que a humanidade sofra?

Existe uma lei universal que diz: quando uma coisa não pode mais piorar, começa então a melhorar. Nós não sabemos apreciar as coisas que nos vêm de forma adversa. Se uma pessoa não conhecer a pobreza, jamais dará valor real à riqueza e se não tiver vivido como um pobre, jamais saberá dar valor a um pobre que lhe peça ajuda. Porém, tudo isso só ocorre pelo fato de possuímos uma mente binária. Se deixarmos de ter essa mente dualista, binária, não necessitamos mais sofrer. Isso porque já não precisaríamos do Mal para apreciar o Bem. O que nos faz ter esse pensamento binário, são os bombardeios de pensamentos que nos chegam de fora de nossa dimensão, de fora do nosso planeta. Quando aprendermos a bloquear essas ondas mentais, começaremos a ter pensamentos unitários, sem mais dualidade.

O ZOHAR KADOSH E AS ERVAS/ANJOS

O Zohar Kadosh nos fala sobre ervas. As ervas são um código para representar os anjos. Os anjos são energias inteligentes que em alguns casos influenciam os homens e em outros estão a disposição dos homens. Estão classificados como Ofanim, Chaiot e Querubim, e se encarregam de fazer chegar ao Criador nossas orações e nossas obras. Se encarregam em fazer com que nossas orações sejam aceitas. Esses anjos têm quatro faces, segundo os arquétipos do Zohar. Entendemos por arquétipos, símbolos que a mente pode compreender. E de uma forma mais exata, a alma pode entender. Assim como o intelecto pode entender um texto, a intuição, ou seja; a alma que funciona com um outro tipo de entendimento, compreende símbolos.

Neste caso vemos que existem quatro aspectos. O primeiro aspecto é semelhante a um boi. O segundo a uma águia. O terceiro a um leão e o último a um homem. Isto também se conecta com as sefirot. O boi está ligado a Yesod, simbolizando a força. A águia está ligada às três primeiras sefirot, Keter, Chochmah e Biná. Keter é chamada de Arich Anpin que simboliza a grandeza. O leão está ligado com Tiferet, que simboliza o poder. O homem, fazendo menção do macho e da fêmea, simboliza que este homem deve ser temido por toda a Criação. O anjo protetor de Israel se chama Michael e este tem a figura de um homem, se mantém ao Norte porque é do Norte que pode vir o Rigor. Este anjo toma esta posição para se opor ao Rigor. A figura do homem está ligada a Malchut, porque a criatura é Malchut.

ÁRVORES FRUTÍFERAS

O Zohar traz uma alegoria muito interessante que é importante ser decifrada. Trata de árvores frutíferas que produzem frutos segundo sua espécie. Que guarda sua semente neles mesmos sobre a terra. O que isso significa? O que quer dizer trazer seu fruto segundo sua própria espécie? Na verdade é uma alusão ao homem que não derrama seu sêmen de forma errada, sem propósito.

Uma das razões para o dilúvio foi a perversão sexual de homens com animais e onde se mesclavam espécies. A mistura de espécies distorce a obra da Criação, um dos grandes motivos do dilúvio. Neste caso, a engenharia genética precisa ser olhada com cuidado. A mistura de espécies pode criar monstros que não deveriam existir, profanando a criação.

HARMONIZANDO OS CONTRÁRIOS

O Zohar nos ensina como se harmonizar os contrários, a pluralidade e a unidade. O mundo de acima é o mundo da alma e é chamado lado direito. O mundo de abaixo é o corpo e é chamado de lado esquerdo. Estes dois mundos estão em constante guerra dentro de cada um de nós, mas quando a alma entra no corpo, os lados fazem as pazes entre si. E o que é um homem? Uma alma dentro de um corpo. O homem é, portanto, o símbolo da paz entre o mundo de acima e o mundo de abaixo. A existência do homem nada mais é do que o mecanismo da paz entre os mundos, para isso fomos criados. A guerra começa quando a alma sai do corpo, e então temos um corpo sem alma e uma alma sem corpo, e isto antes da morte, no momento em que dormimos. Quando dormimos a alma sai do corpo, permanecendo apenas o nível mais baixo, que mantém os sinais vitais ativos no corpo. Neste momento ressurge a guerra da alma contra o corpo. Quando acordamos pela manhã e a alma novamente desce ao corpo, volta a haver esta paz entre os mundos.

Então surge outro problema: o que ocorre quando estamos dormindo que gera esta guerra? Ocorre que o corpo se torna muito impuro e a alma muito pura e desta forma, a alma já não quer a impureza do corpo e nem o corpo quer a pureza da alma. É preciso que alguma coisa ocorra para que seja possível este pacto de paz para a manhã seguinte.

É por isso que temos uma oração que é chamada KERIAT SHEMA, antes de dormir, por que isso ajuda que a alma queira retornar ao corpo na manhã seguinte. Temos orações à noite para que seja possível este pacto de paz entre o corpo e a alma. Sabemos que há pessoas que não amanhecem. Esse pacto ocorre porque o corpo aceita ter uma nova oportunidade de fazer teshuvah e retornar a receber a alma. E a alma aceita dirigir o corpo a fazer teshuvah. E as noites e os dias vão seguindo e este pacto é renovado a cada dia. E quando já não há respeito a este pacto, é que surge o Anjo da Morte e diz: aqui já não há nada mais a fazer.

Todos os dias, quando este pacto é renovado e a alma retorna a nosso corpo, podemos ver a lealdade de Hakadosh Baruch Hu para conosco. Pois nossas almas são devolvidas a cada manhã por um ato de lealdade, uma vez que foi prometido a nossos antepassados que seus descendentes seriam numerosos sobre a terra e que teriam vida.

O TERCEIRO DIA DA CRIAÇÃO - TOV, TOV!

Então surge um contexto na Torah que está no dito do Eterno no terceiro dia da Criação, a palavra: TOV - Bom. No segundo dia da Criação nada foi dito, ao passo que ao terceiro dia está dito: "TOV, TOV", duplamente bom. A primeira menção no primeiro dia; "TOV" é pela alma. O Segundo dia sem a menção "TOV" é pelo corpo sem a alma. O terceiro dia, a dupla menção é pela momento em que a alma faz as pazes com o corpo e o pacto está firmado.

Um detalhe importante é que este mesmo conceito surge no momento em que a ressurreição dos mortos ocorre, mas na ressurreição o corpo será reconstruído e já não possuirá a impureza. Diariamente não é assim. Ao acordarmos o corpo está impurificado e por isso fazemos o Netilat Yadayim - a lavagem das mãos.

ADAM E CHAVAH SEPARADOS POR 130 ANOS - ROSH CHODESH.

Depois de Caim ter nascido, Adam se separou de Chavah por 130 anos. Durante este período, Adam teve várias experiências com demônios fêmeas, como nos conta o Zohar Kadosh. Isto deu nascimento a espíritos maus, que convivem conosco na terra desde o início da Criação. São estes que provocam todos os tipos de dores e sofrimentos à humanidade, sobretudo nos dias em que a luz da lua decresce, os quatorze dias do mês (calendário judaico - do dia 14 ao 28). Estes demônios fêmeas têm sua principal atuação neste mundo em fazer com que os homens percam seu sêmen. Também se dedicam a estar apegados a este homem no momento em que estão enfermos. Estes são dois momentos em que uma pessoa tem sobre si uma grande presença de impureza.

Vale observar aqui, que, quando falamos sobre a perda do sêmen, é claro que o sentido físico está presente. Mas se este conceito for fechado apenas no lado masculino, teríamos a mulher isenta desta questão, mas isto não é verdade. Olhando para o sêmen como a semente e o potencial de vida, principalmente por estar ligado a algo tão íntimo e reservado como o ato sexual, percebe-se que o sentido é muito mais profundo, a ideia envolvida, vai muito mais além. Não se trata apenas de viver de forma promíscua. Uma vida promíscua já é uma derivação deste estado de impureza, quando uma pessoa, já numa condição muito baixa, busca viver alimentando a impureza e retira disso sua forma de vida.

O conceito aqui também pode ser olhado como a questão do desperdício do potencial de vida com o qual o ADAM foi criado, macho e fêmea. Refiro-me a uma pessoa que desprezando a grandeza da Criação, e do propósito de sua existência, desperdiça sua energia vital com aquilo que não é vida, e desta forma, desvia essa energia vital para o lado errado, alimentando ainda mais as forças da impureza.

Essa situação se inverte quando chegamos a Rosh Chodesh e a luz da lua entra em sua fase de crescimento, do primeiro ao décimo quarto dia do mês, quando temos uma proteção contra estas forças. Por esta razão, devemos realizar orações que nos sirvam de proteção não apenas nos primeiros dias do mês, mas também nos últimos, como se esticássemos essa proteção para a segunda metade do mês.

Da relação entre ADAM com estes demônios fêmeas, nasceu um ser chamado NAAMÁ. Este espírito seduziu a dois outros, chamados AZÁ e AZAEL. Estes dois anjos são chamados "filhos de D'us" no texto de Bereshit (Parashá Noach). Pelo fato de terem sido pervertidos por NAAMÁ, originou-se um mundo de espíritos pervertidos e demoníacos. Assim, começamos a entender de onde vem o sofrimento do ser humano.

ISTO É O PECADO ORIGINAL, pois deste momento surgiu uma passagem, uma interligação entre o mundo dos homens e o mundo destes espíritos, causada por esta interação entre ADAM e estes espíritos fêmeas, durante estes 130 anos.

Quando o Mashiaich estiver entre nós de forma manifesta, esses espíritos serão retirados do mundo dos homens, sua influência será quebrada, caso contrário seria impossível o mundo endireitar-se e a humanidade elevar-se em direção ao Eterno.

O JARDIM DAS NOZES

O Rei Salomão trouxe uma explicação sobre esta situação que é conhecida como "o Jardim das Nozes". A noz é um símbolo que traz um fruto comestível dentro de uma casca muito dura. O Rei Salomão disse que tudo na natureza está formado como uma noz, onde o fruto interno é a alma e a casca endurecida é o corpo. E ainda o fruto sendo este corpo e a casca estes demônios. E estes demônios também são como um fruto revestido em uma casca ad infinitum, sendo todas as coisas criadas desta forma. Estes demônios então seriam a casca do ser humano, assim como uma noz possui uma casca envolvendo a parte interna. Isso porque D'us quer que estes demônios saiam da casca dos homens (de suas kelipot). Tentaremos esclarecer um pouco mais esta questão.

Texto com tradução dos versos 104 a 106 da Parashá Bereshit no Zohar

verso 104:

Cantares 6:11

אֶל גִּנַּת אֲגֹז יֵרֶדְתִּי לִרְאוֹת בְּאִפֵּי הַנָּחַל לִרְאוֹת הַפְּרָקָה
”הַגִּפֶּן הַנִּצּוֹ הָרִמָּנִים”

“Desci ao jardim das nogueiras, para ver os renovos do vale, para ver se a videira tinha brotado e se as romanzeiras tinham florescido.”

Quando o Rei Salomão desceu às profundezas do segredo do jardim das nozes אגוז, ele pegou a casca de uma noz (literalmente קליפה Klipa) e olhou todas as cascas (Klipot) nela. Ele podia ver os espíritos nas cascas das nozes (Klipot) que eram feitos de demônios se agarrando e obtendo prazer dos humanos. Eles fazem isso infectando e contaminando as pessoas.

104. שְׁלֹמֹה מְלִכָּה כִּד זְנוּיִת קְלִמָּקָה דְּאַגֹּז דְּכַתִּיב,
(שיר השירים ו) אֶל גִּנַּת אֲגֹז יֵרֶדְתִּי, זָטַל קְלִיפָה דְּאַגֹּזָא
וְאַסְתַּכַּל בְּכָל אֲגֹז קְלִיפִין וְדַע (נ"א וְאַסְתַּכַּל דְּכָל אֲגֹז לֹא
נִבְרָא אֱלָא מִעֵינָא) דְּכָל אֲגֹז עֵינָן דִּהֲגֹז רִוּוּזִין קְלִיפִין
דְּאַגֹּזָא לֹא אִיהוּ אֱלָא לִאֲתַדְבָּקָא בְּבִי וְשֵׁא (נ"א
וְלִאֲסַטָּא) וְלִאֲסַתָּאב לִין דְּכַתִּיב, (קהלת ב) וְתַעֲנוּגוֹת בְּנֵי
אָדָם שִׁדָּה וְשִׁדוֹת.

105. תוּ תַעֲנוּגֵי בְנֵי אָדָם דִּמְתַּעֲנוּ בְּשִׁידָתָא דְּלִילָא,
נִפְקָא מִעֵינֵיהוּ שִׁדָּה וְשִׁדוֹת. וְכִלָּא אֲעִטְרִיהָ קִדְשָׁא בְּרִיָּה
הוּא לְמַבְרִי בְּעַלְמָא וְלִאֲתַקְנָא עַלְמָא בְּהוּ. וְכִלָּא מוֹזָא
לְגוּ וְכִמְהָ קְלִיפִין זִנְפִּיא לְמוֹזָא. וְכָל עַלְמָא כִּהֲאִי זִנְפִּיא,
עִילָא וְתִתָּא.

106. בְּרִישֵׁי רִזָּא דְּנִקְוָדָה עַלְמָא עַד סוּפָא דְּכָל דְּרִגִּין.
בְּלִהוּ (דף כ ע"א) אִיהוּ דָּא לְבוּשָׁא לְדָא, וְדָא לְדָא. דָּא
מוֹזָא לְגוּ מוֹזָא וְקְלִיפָה (ס"א מוֹזָא) רִוּוּזָא. דָּא לְגוּ מִן
דָּא. וְדָא לְגוּ מִן דָּא. עַד דְּאִשְׁתַּכּוּז דִּהֲאִי קְלִיפָה לְהֲאִי
וְהֲאִי לְהֲאִי.

Na Escritura está escrita de uma forma que é traduzida incorretamente, mas o Zohar nos diz a maneira de ler este verso.

Eclesiastes 2:8

”וְתַעֲנוּגֵת בְּנֵי הָאָדָם שִׁדָּה וְשִׁדוֹת”

“os prazeres dos demônios vêm dos humanos”.

#105

A interpretação da Escritura diz que durante a noite de sono, os prazeres profanos dos homens fazem nascer demônios. O Santo, Bendito seja Ele, criou tudo no mundo, incluindo as Klipot mencionadas acima, para usá-las para as correções do mundo.

Tudo é como uma noz, sua essência está dentro, e muitas cascas a cercam. Da mesma forma, todos os mundos são assim e, como a noz, a essência é interna e as Klipot a cercam, acima e abaixo, significando o mesmo nos mundos celestiais e em nosso mundo.

#106

Desde o começo secreto do ponto mais alto, que é Arich Anpin, até o fundo de todos os níveis, eles estão todos, um dentro do outro, e descobrimos que cada um é uma Klipa (Concha) para o outro. Klipa, concha, significa exterioridade e vestimenta, como a casca/pele que cobre a fruta.

Os anjos foram criados por Hakadosh Baruch Hu, antes de criar o homem e se opuseram por dois motivos: uma delas, bem conhecida, é que o homem teria a capacidade de destruir a Criação. O Eterno criou, portanto, uma série de dispositivos de segurança para que tal coisa não ocorra. Esta é uma questão para ser estudada em outro lugar. A segunda razão é que a humanidade iria sofrer. Os anjos e o Criador entraram em consenso para saber se seria importante para a humanidade sofrer ou não. Se isto traria efeito positivo. De acordo com a inteligência

Divina que em nada é parecida com a nossa; chegou à conclusão que a verdadeira felicidade que haverá com a chegada de Mashiaich só será possível se a humanidade tiver sofrido o que precisa sofrer.

A humanidade só está neste mundo de passagem, não é uma existência permanente. A alma entra num corpo que permanece por 80, 90 anos e depois para onde vai? Para um mundo habitado por espíritos. E onde terá aprendido a lidar com estes espíritos e até mesmo enfrentá-los? Aqui neste mundo. Isso quer dizer que a força para lidar com estes espíritos será alcançada aqui nesta terra. Aqui é onde desenvolvemos a "musculatura espiritual", para poder viver no mundo espiritual. Essa é a razão pela qual o mundo é como é, um sistema de treinamento. Quando uma alma sai deste corpo, já não é a mesma, tornou-se amadurecida.

Está escrito que Avraham foi visitar a sepultura de sua esposa Sara. O Zohar nos explica que a história das matriarcas é a história do corpo e a história dos patriarcas é a história da alma dos mesmos. Sendo assim, isto nos ensina que a alma depois que sai do corpo que lhe serviu de veículo, volta para visitar este corpo e sofre por ver que este já não lhe serve. Este é um dos sofrimentos da alma.

Em outras dimensões ou mundos, existem espíritos bons e maus e é necessário saber "navegar" por estes mundos. Assim como existem perigos neste mundo, o mesmo acontece nas dimensões espirituais e suas próprias regras devem ser conhecidas e respeitadas. Um lado muito positivo que traz o Zohar é que já começamos a aprender como funcionam os mundos espirituais aqui mesmo. Uma pessoa que não estuda os Segredos dos Céus, não sabe o que será depois e nem mesmo entende o que está passando aqui.

Quando passamos por este estágio e subimos para o estágio seguinte, o que nos espera lá, é ainda mais forte. A necessidade de ser forte ou de se estar preparado é ainda maior. Acima deste existem ainda três outros mundos. Nestes três outros mundos existem corpo e alma igualmente, porém, não do mesmo nível deste mundo de onde saímos após a morte.

Neste mundo estamos criados com quatro envoltórios, ou quatro camadas. Uma delas é o corpo físico. Outra camada é a alma que, por sua vez se divide em três camadas ou níveis ou ainda "luzes": A alma vegetativa que te permite viver como uma planta, o que ocorre quando uma pessoa está em coma, por exemplo, onde as funções do corpo físico seguem funcionando; a isso chamamos NEFESH. Há, porém, uma outra alma que nos permite ter emoções, já num nível superior. Todas as emoções que sentimos vem desta segunda camada que é conhecida como RUACH, a alma emocional. Há uma outra alma, ainda superior às demais, que nos permite pensar num nível muito superior aos animais, por exemplo. Essa é a alma intelectual, conhecida como NESHAMAH, que nos permite aprender sobre o Criador e nos relacionar com ELE, esse é o nível mais alto. Acima destes existem ainda CHAIÁ e YECHIDAH, níveis que nos escapam totalmente.

Quando o corpo morre, apenas a primeira capa se desprende, a NEFESH, mas permanecem estas outras três camadas, a alma emocional, a alma intelectual e a alma espiritual. Quando perdemos o corpo neste mundo, nascemos no mundo emocional; um nível acima. Vivemos um tempo no mundo emocional. Quando termina esse período passamos a viver no mundo intelectual, porém já perdemos a alma emocional. Quando perdemos a alma emocional, passamos a viver no nível da alma espiritual. Neste estágio, na alma espiritual existem outros três níveis. Quando chegamos a este nível e parece que não há descanso, é justamente quando pedimos que nos seja permitido voltar à terra, a este mundo. Mas por quê voltar a viver tudo isso novamente?

Quando alguém chega a este nível conhecido como espiritual, somos tomados de tanta misericórdia pelas pessoas que ainda estão neste mundo que desejamos descer para ajudá-las. Isso porque ao chegar neste nível já não se pensa mais em si mesmo, mas nos demais. No nível de alma vegetativo porém, a pessoa só pensa em si mesma. Todas as pessoas possuem todos os níveis em sua alma. Uma pessoa pode viver várias reencarnações para evoluir ou encontrar-se com uma alma evoluída e ser poupado de várias reencarnações.

Este nosso mundo é muito curioso, pois nele uma pessoa pode ascender muito rápido ou descender muito rápido. Quando uma alma chega ao nível mais alto, diz ao Criador que deseja voltar para demonstrar o Eterno

neste mundo e honrá-lo e apesar das advertências do Criador insiste por descer. Ao chegar aqui, falha e perde sua elevação, comprometendo-se. Quando chega ao final de sua vida sente-se muito envergonhada pelo fracasso e deseja retornar e desta vez honrar seu compromisso. Então o Criador lhe diz; há um problema aí. Por tua causa não posso fazer descer uma alma nova à terra. Você está ocupando o lugar de uma alma nova. E quando crio uma alma nova, crio também uma nova alma nos mundos superiores, por tua causa não tenho criado almas de tsadikim. Essa alma insiste e retorna e falha novamente. Até que o Eterno não lhe permite voltar mais.

Da "Árvore" de onde vem as almas novas, o número que a completa não pode ser diminuído. quando uma alma nova desce, uma nova alma é criada para ocupar o seu lugar. A importância de criar uma nova alma é que estas não possuem o pecado original, a mancha de ADAM. E para estas almas já existem mundos que lhes são adequados onde não existem limitações como as que temos. Já existem estes mundos e mundos paralelos como nos tem mostrado a mecânica quântica. Não há limitação pois existe infinidade de mundos, embora não possamos vê-los. O que nos importa, porém, é entender como funciona este mundo, porque é nele que estamos vivendo.

O FRUTO E A CASCA

Voltando à questão do fruto e da casca que o envolve; assim também uma pergunta é a casca e uma resposta é o fruto. Mas se eu tomar uma resposta e transformá-la em uma pergunta, estou fazendo do fruto uma nova casca. Essa nova pergunta se faz de um nível superior, da mesma forma, uma resposta de nível superior será necessária. Essa nova resposta será, portanto, um novo fruto, um fruto superior. E isso pode continuar ocorrendo sem fim. Uma resposta, nas mãos de uma pessoa que busca mergulhar nos mundos superiores, trará um novo questionamento de nível ainda maior e assim, por diante. Este tipo de comportamento está presente nas crianças pequenas que de repente se colocam a perguntar o porquê de tudo ao seu redor, pois seus corpos ainda não sufocaram por completo essa postura que é proveniente do desejo da alma de elevar-se. E que depois deverá ser recuperado por cada um de nós ao crescer. É por isso que está escrito que, quando se chega em um nível muito alto de conhecimento e Sabedoria, desaparecem as perguntas. Quando se chega neste nível os contrários foram unificados e já não há mais a necessidade de perguntas. Isso é chamado de PAZ entre o mundo de cima e o mundo de baixo, assim como a alma faz a PAZ com o corpo quando volta a hospedar-se dentro do corpo.

O SOL E A LUA

O Zohar nos conta uma história sobre a Lua e diz que a Lua se separa do Sol e diminui seu tamanho, formando camadas (ondas). E que estas ondas ou camadas, geram uma espécie de véu sobre nossos cérebros, provocando um bloqueio sobre a nossa consciência. Aqui temos novamente códigos, que envolvem estas expressões e palavras; a LUA, o SOL, a LUA DIMINUÍDA, porque a Lua vai perguntar ao Eterno sobre a razão de ter sido diminuída, porque o Sol continua grande e a Lua não, todas estas expressões são códigos metafísicos.

Nesta metáfora o Sol é a consciência. A Lua se refere à atividade sexual. Da maneira como a luz tem diminuído em relação ao Sol, isto gerou véus sobre nossos cérebros e estes véus, a existências deles, permitiu a criação de demônios sobre a face da terra, ou seja, forças espirituais nocivas.

Hakadosh Baruch Hu disse à Lua: Diminua e não tenha luz senão aquela que te der o Sol. Nunca poderás brilhar mais do que o brilho que te dê o Sol. E segue dizendo que a mulher só pode brilhar com a união com seu marido.

Se o Sol é a consciência e a Luz refere-se a atividade sexual, e se a Lua se diminuiu e só pode brilhar com a luz cedida pelo Sol; então isto quer nos dizer que a consciência não deve ser desconectada da atividade sexual, se isto ocorrer se encherá a terra de demônios. A ideia aqui é que, numa relação sexual desprovida de consciência, será como entre animais, apenas pelo prazer próprio. É preciso entender a capacidade que há numa relação

sexual em captar energias de bênçãos. "E a mulher nunca poderá brilhar senão pela relação com seu marido". O significado é que a energia produzida numa relação sexual desprovida da consciência é nociva.

Fica uma pergunta a respeito desta questão: estamos aqui falando apenas de relações sexuais no sentido literal, uma vez que o Zohar é um livro de mensagens que tratam do caminho da alma de volta ao Criador e de códigos tão profundos? Não é difícil de entender que a relação sexual entre duas pessoas puramente pelo prazer carnal, ou por atos promíscuos etc, podem gerar malefícios espirituais. A vida e todo o espectro da Criação não vieram a existir apenas para satisfazer desejos carnaís. Sendo Hakadosh Baruch Hu quem é, tendo uma mínima ideia de Sua grandeza, bendito seja, não podemos esperar que os mais simples atos humanos não estejam ligados a propósitos muito mais elevados do que possamos entender. Talvez haja um sentido ainda mais profundo e muito pertinente para os nossos dias.

No Talmude existe um tratado sobre quando e como se deve ter uma relação sexual. Há outro ainda apenas tratando da B'rit Milah. Há um grande cuidado com a questão da B'rit Milah uma vez que está diretamente ligada à consciência que é o fluxo de energia que tem chegado a esta terra e que está fazendo subir o nível eletromagnético da terra.

O Zohar nos ensina que na chamada Era Messiânica, a Lua vai recuperar seu tamanho original e ficar com o mesmo tamanho que o Sol, porém o Sol se tornará sete vezes maior do que a Lua. Isso nos ensina que na Era Messiânica, o nível de consciência se elevará de modo surpreendente. O crescimento da Lua parece nos dizer que a relação sexual assumirá níveis de grande santidade, capaz de captar níveis muito grande de energia positiva sobre a terra, retirando as energias negativas que geram os obstáculos que conhecemos hoje, elevando esse mundo ao nível do Gan Éden.

Na verdade, esse mundo não foi criado para ser um mundo de sofrimento, mas para que o ser humano possua um nível de consciência muito grande, mas se o homem não o alcança por si mesmo, então o Eterno está insuflando esse nível sobre o universo e fará chegar ao ser humano. Isso é o que está alterando o campo eletromagnético da terra.

Embora a Lua refira-se a relação sexual. Sabemos que existe algo mais além disto. Talvez uma metáfora dentro de outra metáfora. Na minha opinião, estamos falando de um relacionamento com o próprio Eterno, bendito seja. De onde posso retirar essa conclusão? Do livro do Cântico dos Cânticos, onde uma relação íntima relatada como palavras que traduzem um amor muito forte e momentos de intimidade, tratam na verdade sobre a relação entre Hakadosh Baruch Hu e aquele que O busca intensamente. Se estou correto em minha colocação, o Zohar está nos dizendo que na Era Messiânica, esse amor e apego ao Eterno será muito grande e livre dos impedimentos que existem hoje. Uma vez que o nível de consciência cresce de tal forma, fica livre para cada pessoa a compreensão do Sagrado. Mas essa é apenas a minha opinião.

O NOME SAGRADO ELOHIM

O Zohar nos ensina que este nome é formado por duas partes. A primeira parte é EL - אֵל, esse é o Nome Sagrado que preside o dia e está ligado a Chessed, bondade. A última parte é IM - ים, que pode ser lida como "iam"- matéria; e preside a noite. Assim dentro deste Nome temos o dia e a noite, ou ainda o espírito e a matéria. Entre as duas partes citadas está a letra HE - ה, que funciona como um portal que faz passagem entre os mundos da matéria e o mundo do espírito. Um portal de mão dupla. Ou seja, conecta a matéria com D'us e D'us com a matéria. A letra HE é a quinta do alfabeto hebraico e refere-se às cinco vocalizações da palavra; dental, labial palatal, gutural e lingual, as cinco maneiras pelas quais os sons se formam em nossa boca quando pronunciamos uma palavra. A pronúncia de certos sons nos fazem passar da matéria para o espiritual e vice versa.

De todas as forças celestes, as mais próximas são Vênus, Mercúrio e a Lua, ou seja, as inteligências que habitam dentro destes astros celestes que, como sabemos, emitem radiação sobre a terra e influenciam a terra. Com

nossas meditações podemos fazer o caminho inverso e enviar influências sobre estes astros fazendo com que suas radiações sobre a terra, sejam positivas. Se a influência destes astros forem emitidas automaticamente, estarão baseadas em julgamentos sobre os atos da humanidade, por isso sua influência se torna pesada sobre a terra, por não haver consciência de D'us e pouco trabalho condizente com a Vontade Suprema.

Essa é a razão para os ritos existentes como as rezas diárias e para os dias de Shabat e Yom Tov. Cada um destes dias possui uma configuração diferente e descarregam sobre a terra a influência que cabe ao momento. As rezas e os ritos têm a função de programar essa influência. Embora possa parecer estranho para muitas pessoas, e soar como ensinamentos de outras religiões místicas fora da Torah, na verdade, esse é o significado de "domine o homem...". Ao ser humano foi dado o controle, mas para que isso ocorra, é preciso que haja consciência deste governo, a razão de sua existência e os meios pelos quais deve ser realizado.

O QUALIFICATIVO HOMEM - ADAM

Em Ezequiel cap 34 está escrito: "sois chamados homem". Quando a Torah usa este qualificativo "homem - ADAM", a quem está se referindo? Quem é chamado desta forma e quem não é assim chamado? Existem seres humanos que não possuem este qualificativo, não podem ser chamados de "homem" - ADAM - אדם.

וְאִתָּן צִאֲנִי צִאֲנִי מֵרְעִיתִי אָדָם אֲתֶם אֲנִי אֶל הַיָּכֶם נָאֻם אֲדֹנָי יְהוָה:

O homem espiritual é chamado de "ADAM". Aqueles que se afastam do Eterno, a estes não se chama "ADAM". Aquele que segue a falsos deuses (elohim acherim) não pode ser chamado assim. O homem espiritual, que busca a origem de sua alma e como libertá-la, este é chamado "ADAM". Quando a Torah diz: "Façamos o Homem", refere-se justamente a este "homem", aquele que é ligado à espiritualidade de forma correta.

O PENSAMENTO DE D'US

8 Chet ח	7 Zayin ז	6 Vav ו	5 Hey ה	4 Dalet ד	3 Gimmel ג	2 Bet ב	1 Aleph א
70 Ayin ע	60 Samekh ס	50 Nun נ	40 Mem מ	30 Lamed ל	20 Kaf כ	10 Yod י	9 Tet ט
Kaf sofit - 500 Mem sofit - 600 Nun sofit - 700 Pey sofit - 800 Tsade sofit - 900	400 Tav ת	300 Shin ש	200 Resh ר	100 Qof ק	80 Tsade צ	70 Pey פ	

O Zohar segue tratando de como uma pessoa poderia ter acesso ao Pensamento de D'us. E neste caso não estamos falando de nenhuma de Suas criações que intermediam sua Presença neste mundo, mas nos referimos ao Criador em Seu estado puro, direto. O Zohar diz que o Pensamento Divino é inacessível, mas existe uma parte que pode ser acessada. **O Pensamento Divino está escondido em vinte e dois recipientes, as letras hebraicas.** Quando estes recipientes são abertos, surge o Pensamento Divino. Se estudarmos cada uma das letras, entenderemos o Pensamento Divino que se hospeda em cada uma das letras. Há um livro chamado "O livro da

redenção" de Albert Gozlan, onde estas vinte e duas letras são explicadas.

A LETRA ÁLEF



Esta é a letra que guarda a unidade de D'us. A letra Álef está formada por três outras letras. A parte superior direita é um YOD. O traço inclinado ao meio é uma VAV. A parte inferior esquerda é outra YOD escrita ao contrário, de cabeça para baixo. Usando o método de guimátria simples, onde os valores das letras são somadas diretamente, temos o valor $10+10+6 = 26$, o valor no Nome Shem Havaiá (יהוה). Observe que logo de início já vemos uma característica formidável da letra Álef, ela possui o mesmo valor do Nome Inefável e impronunciável. A YOD

SUPERIOR representa o mistério do Pensamento Divino. A YOD escrita ao contrário representa o mundo da matéria, o que nos mostra que o mundo da matéria funciona ao contrário do Pensamento Divino. No Pensamento Divino, tudo o que é mais importante está na alma, na parte espiritual. No mundo físico, toda atenção está na parte corpórea, na fisicalidade. Mesmo assim é possível unir estes dois mundos e fazer o YOD SUPERIOR descer até o inferior. Isso é feito através da ponte que existe entre estes dois mundos representada aqui pelo VAV que surge inclinado entre as duas letras YOD. É desta forma que conseguimos conectar o Espírito Divino ao corpo, ou seja, na materialidade, dissolvendo a dualidade, implantando a Unidade.

A VAV é chamada ZEIR ANPIN.

					
Kamatz	Patach	Seré	Segol	Hiriq	Hiriq Gadol
					
Holam	Holam	Kubbutz	Shuruk	Shevach	Rataf Segol

Se colocamos um patach sob um Álef temos o som de Á breve, como na figura ao lado onde se lê "patah". Através destes sinais a letra pode assumir um ou outro som. Mas esta é a compreensão gramatical das letras. Se a estudarmos com o foco nos Segredos dos Céus, aprenderemos como funcionam os mundos. Então percebemos que a VAV é um canal através do qual podemos fazer com que o YOD SUPERIOR desça até

o inferior. Para escrever VAV por extenso usando as letras hebraicas teremos VAV, ÁLEF, VAV - וּאָוּ. Usando o mesmo método para somar os valores destas letras teremos $6+1+6 = 13$, o mesmo valor de AHAVÁ - אָהָבָה - AMOR em hebraico. Portanto e voltando ao que já foi tratado acima, vemos que o mundo superior é trazido para baixo através deste conceito que une, quando a dualidade deixa de existir. O AMOR une, o ódio separa.

Quando escrevemos por extenso YOD temos: YOD, VAV, DALET - יוּדָוּדָ, cujo valor é $10+6+4 = 20$. Então temos que a YOD vale por si só 10, e as duas outras juntas têm o mesmo valor, o que nos ensina que a YOD engloba toda a Árvore da Vida que possui dez esferas - sefirot, o que nos mostra que o Pensamento Divino envolve tudo e reúne todas as coisas.

Na relação sexual há outra demonstração disto, pois o VAV é uma representação do órgão masculino e na relação os opostos são reunidos. O ponto de união fica justamente por conta do órgão genital masculino. Lembre-se que na linguagem da Cabalá, o conceito masculino representa a doação, mais uma vez temos a ideia de altruísmo, que é uma palavra que facilmente pode ser associada com AMOR.

De cada uma das letras hebraicas podemos retirar estas importantes análises e entender muito sobre o Pensamento Divino.

YAACOV E O ANJO DE ESSAV

O Zohar segue falando sobre a luta entre Yaacov Avinu e o Anjo de Essav que o feriu na altura da coxa direita. Mesmo assim Yaacov foi vencedor desta "luta". Depois desta luta Yaacov perdeu o dom de profecia que só foi recuperado quando reencontrou seu filho Yossef. Disto aprendemos que a coxa direita, na Árvore da Vida, representa a Sefirá de Netzach. O maior profeta de todos os tempos foi Moshê Rabeinu, que figura como a mercavah desta sefirá. Isso nos ensina que, se soubermos como nos conectar com a sefirá Netzach, nos conectamos com o dom de profecia, do contrário o perdemos. Vale lembrar que "profecia" na linguagem cabalística é a capacidade de saber como funciona o mundo espiritual e não está ligada a adivinhação ou mesmo predições futuras. Netsach em relação ao corpo humano também está ligado ao nervo ciático.

QUE SEJA LUZ

O Zohar trás uma explicação e diz que ao criar a luz D'us disse: "que seja luz" ou "que se faça luz" e na sequência diz o texto da Torah: "e se fez luz". Aqui há uma outra grande metáfora, pois a frase "que seja luz" refere-se a conexão com a alma. "E se fez luz" é a conexão com o corpo. Essas duas luzes, referentes a alma e ao corpo é o que criou o homem a imagem e à semelhança do Criador. Mas se o homem foi criado à imagem e semelhança do Criador, tendo o homem alma e corpo, qual seria o "corpo de D'us"? Sabemos que o Eterno não possui corpo

ou mesmo qualquer semelhança de um corpo ou forma, mas há um aspecto que simboliza "o corpo de D'us". Esta expressão refere-se ao Mundo Astral. Todas as inteligências astrais são canais pelos quais transita a "Alma Divina", daí serem chamados de "o corpo de D'us".

Disto aprendemos que a Luz Ativa é a alma e a Luz Passiva, o corpo. Quando a alma está passiva, sem reação, estamos funcionando no automático, de acordo com a influência astral. Quando a alma se desperta e ascende, já não há maneira de ser controlada por nenhuma força astral. E como a alma pode se elevar? Através da meditação nos Nomes de D'us.

A ALMA DE ADAM

Inicialmente ou originalmente a Alma de Adam é uma alma única, mas com a queda e a fragmentação da alma de Adam, transformou-se em inúmeras centelhas desta mesma alma. Assim, arquetipicamente podemos dizer que existem almas provenientes da cabeça de Adam, assim como de qualquer outra parte do corpo de Adam. Nem todas as almas vieram do "mesmo lugar", ou possuem as mesmas características embora sejam todas constituintes de uma alma original única. Há porém almas que se separaram de Adam antes que a queda ocorresse. Essas almas não estão infectadas pelo que conhecemos como o pecado original. Essas são as almas dos patriarcas, almas que nem no Gan Éden, nem aqui na terra se equivocaram.

DESEJOS SEXUAIS; A CAUSA DOS MALES?

O Zohar trás uma pergunta feita por um dos alunos de Rabi Shimon Bar Yochai: se os desejos sexuais são a causa de todos os males, porque existem? Essa pergunta teve lugar pelo entendimento de que a relação sexual prefigura a união dos mundos superiores com os mundos inferiores. Quando este ato é mal entendido e desprezado na santidade que possui, é como excluir o Eterno D'us na união do mundo superior com o inferior, causando grande mal, pois o desperdício do sêmen, a relação com contornos animais etc, gera reflexos nocivos ao mundo inferior e ofende o mundo superior, além de gerar forças espirituais negativas. Daí a razão da pergunta. Mas Rabi Shimon Bar Yochai contesta dizendo: **os desejos sexuais não são nem bons e nem maus. Isso depende do espírito que o está inspirando.** Tanto podem ser extremamente elevados ou extremamente baixos. A pergunta do aluno não procede, pois ele via no desejo sexual apenas a causa de problemas, mas a verdade é que também pode ser a causa de grande bênçãos.

Como estamos num mundo de dualidade, para que o Bem seja recompensado, o Mal precisa ter seu carma quitado, o que lhe é devido para que a justiça seja estabelecida deve ser saciado. Assim há aqueles que geram males com o desejo sexual e por isso trazem a necessidade de quitar mais este tikun, e há aqueles que fazem o Bem com estes mesmos desejos e geram recompensas. A recompensa é que através deste ato santificado, são capazes de fazer baixar a este mundo almas de justos que com eles, trazem fluxos de bênçãos sobre a terra. Mas este desejo não é bem usado, cessam os fluxos de bênçãos e crises de todos os tipos aumentam.

Sendo assim, está em nossas mãos gerar estes fluxos sobre a terra e se isso não está ocorrendo é por que não estamos sabendo usar as ferramentas que possuímos.

TSITSIT E TEFILIN



Rabi Shimon Bar Yochai explica que há cem milhões de anjos destruidores, dispostos a apoderar-se de todas as orações. Há muitas pessoas que não param de rezar e não alcançam resposta. Será que não nos ouve aquele que criou os ouvidos? Sim! Ele sempre nos ouve. A influência negativa destes anjos está destinada a roubar nossas orações. Mas o Zohar segue ensinando que aquele que reza com os tsitsit, o Talit com as franjas; e que reza com os tefilin postos sobre a cabeça e no braço; tem suas orações protegidas destes espíritos e lhes é garantido que elas

chegarão ao seu destino. Então é preciso saber rezar e pedir com os tsitsit e tefilin. Os Nomes Sagrados que estão escritos sobre os tefilin tornam estes anjos impotentes.

TEFILA LEANI - A ORAÇÃO DO POBRE

Há porém um tipo de oração que sempre chega aos céus e é conhecida como a oração do pobre (ou do necessitado) - Tefila leAni. Essa é a oração de Arvit que fazemos todos os dias à noite e que na verdade é a oração que inicia o dia segundo o calendário original, pois no texto da Torah em Bereshit se lê: "e foi tarde e manhã". Essa oração é chamada de Tefila Leani, por ser como a oração de uma viúva que está sem seu marido, pois a Lua está sem o Sol. Essa oração é muito importante porque à noite não existe energia e fazendo estas orações geramos luz sobre o mundo, quando reina escuridão. O trabalho de compensar a falta de luz com estas orações de Arvit tem um mérito que é recompensado.

TSEDACÁ

Da mesma forma há grande recompensa àqueles que fazem caridade aos pobres. Mas na linguagem do Zohar o que significa fazer caridade aos pobres? As orações de Shabat, estas são chamadas de "fazer caridade aos pobres". Aquele que cumpre o Shabat e faz suas orações está fazendo tsedacá aos pobres. Quando vemos a máxima que diz "a tsedacá preserva da morte" é a isto que se refere, aos que fazem suas orações de Shabat.

No Shabat algo extraordinário e muito profundo acontece. Existem almas que vão ao Gan Éden depois deste mundo e há almas que precisam retornar a este mundo para fazer alguma reparação e há ainda almas que precisam ir a um lugar chamado guehinom, mal traduzido como inferno. Este é um lugar onde as almas que vão para lá, precisam se limpar antes de subir ao Gan Éden ou voltar à terra. Este processo de limpeza é um duro processo, mas no Shabat estas almas descansam. As orações que fazemos no Shabat ajudam estas almas, pois estas são pobres de mitsvot, pobres de atos de cumprimento dos mandamentos Divinos, desta forma estamos ajudando essas almas, por isso se chama "fazer tsedacá aos pobres".

TEFILIN

Aqueles que colocam os tefilin, precisam ter uma atitude como a de um pobre, como aquele que necessita cumprir leis e mitsvot, como alguém pobre de mitsvot e que se apresenta perante o Palácio Divino que se chama Heichal - היכל, cujo valor é 65, o mesmo valor do nome ADONAI. Aquele que se chega diante do Palácio Divino deve ter uma atitude de humildade.

O SHABAT, OS ANJOS E AS ORAÇÕES

Em nossas orações ativamos forças espirituais chamadas "anjos". Ativamos a força de Chessed cujo anjo correspondente é Uriel, que é simbolizado por uma águia. O anjo do Rigor é chamado Nuriel, simbolizado por um grande fogo. A oração da manhã está ligada ao anjo Michael, cujo símbolo é um leão alado. Nas orações de Minchá, (da tarde), está ligada ao anjo Gabriel que tem como símbolo um boi. No Shabat nossas orações são recebidas diretamente por Hakadosh Baruch Hu, que vem acompanhado pelos patriarcas Avraham, Yitschac e Yaacov. É um momento onde não há obstáculos para as orações.

O Zohar segue explicando que a palavra SHABAT se pode ler como duas palavras, o SHIM e BAT, onde BAT significa a filha única. Temos então "A filha única do Shim".

Disse Hakadosh Baruch Hu a Moshê: o Shabat foi entregue ao povo de Israel, como um donativo considerado como uma joia única. Isto nos mostra que é uma herança multi milionária entrar no Shabat, uma oportunidade de valor inestimável. Isto porque o Shabat é considerado como caridade aos pobres e é isso que nos salva da fatalidade e nos salva da morte e também é um momento em que nossas orações não podem ser roubadas de nenhuma maneira.

MALCHUT, O MUNDO DO TIKUN

Nosso corpo vive em um mundo chamado MALCHUT - reinado. E este é um mundo de TIKUN, reparação ou retificação. Muitas pessoas que vem reparar questões de vidas passadas, consideram que estão sob castigo, mas não é essa a realidade. Se uma pessoa quer saber qual é o seu TIKUN, ou seja, a parte que lhe cabe retificar, observe os momentos desconfortáveis de sua vida, coisas que não gostaria que ocorressem. Esta é a reparação e o TIKUN. Essas experiências desagradáveis que normalmente são recorrentes, são justamente onde podemos encontrar nosso TIKUN. A quitação deste tikun nos torna mais próximos da etapa seguinte de nossa existência.

CRIOU SEIS

A palavra BERESHIT em aramaico se lê BARA SHIT, criou seis e se referem a seis palácios. Estes palácios possuem nomes de sefirot e cada sefirá possui uma MIDÁ, ou seja, uma virtude.

1. Palácio 1; Chéssed - Amor.
2. Palácio 2; Guevurah - Temor.
3. Palácio 3; Tiféret - Misericórdia.
4. Palácio 4; Netzach - Profecia com reverberação.
5. Palácio 5; Hod - Profecia sem reverberação.
6. Palácio 6; Yessod - Justiça.

A profecia com reverberação é um reflexo de Chochmah, intuitiva. Uma profecia sem reverberação é uma profecia sobre a qual se pode raciocinar, que não é intuitiva.

SHECHINAH

A porta da Shechinah se abre diretamente para as orações. No sentido literal a SHECHINAH é a parte divina exilada no mundo físico. Estas centelhas divinas exiladas neste mundo estão na parte procriadora, no sêmen do homem. Porém possuímos dois fatores criadores, a palavra que cria anjos, forças espirituais e a parte física que gera filhos neste mundo. Daí a necessidade de cuidar das palavras que saem de nossas bocas e de como usamos nossas genitais. Daí vem o segredo sobre se nossas orações serão escutadas ou não.

Se uma pessoa abre as centelhas divinas neste mundo, ou falando de outra maneira, se alguém faz a Shechinah vir a este mundo, pode estar seguro de que nenhum espírito nocivo virá roubar sua oração. Por isso é tão importante a intenção - KAVANAH, palavra hebraica que vem de KIVUM - dirigir. Isto se refere a como dirigimos nossa mente. Como a dirigimos quando falamos e quando procriamos. Rezar sem unir as palavras emitidas ao pensamento é chamado "falar para nada", porém se as mesmas palavras vierem carregadas de pensamentos, ou seja, se forem direcionadas, então poderão dar frutos. Da mesma forma, se uma pessoa procria sem ligar o pensamento no desejo de trazer uma alma justa a este mundo, poderá trazer qualquer tipo de alma e isto poderá ser até mesmo caótico.

O NOME DE D'US

O Zohar traz uma informação surpreendente, quando afirma que ninguém pode pronunciar o Nome de D'us. Isso porque o Nome Sagrado move energia de uma magnitude tão grande que nenhum ser humano está capacitado a pronunciá-lo. O que torna esta informação estranha é que o Nome de D'us e, na verdade, vários Nomes Sagrados são pronunciados dezenas de vezes durante as rezas de Shacharit, Minchá e Arvit. Mas para esta afirmação, é nos ensinado que quando pronunciamos o Nome Sagrado durante nossas orações, na verdade

não somos nós quem os pronuncia, mas o próprio Hakadosh Baruch Hu é quem os pronuncia através de nossas bocas.

Por isso recitar orações é algo extremamente sério, pois estamos emprestando nossas bocas para que o Sagrado pronuncie Seu próprio Nome que é a fonte de captação de energia Divina de outras dimensões de onde nos poderá vir bênçãos e favores Divinos sobre todas as necessidades de nossas vidas.

CRIADO A IMAGEM DE D'US

Quando a Torah nos informa que o homem (ADAM) foi criado à imagem e semelhança de D'us, quer dizer que o Eterno já tinha o homem em Seu Pensamento, antes de o haver criado. Já existia a intenção no Pensamento Divino. Mas qual seria o tipo de homem que o Eterno desejou criar? Um ser com um nível espiritual muito alto e com grande poder sobre toda a Criação. Em hebraico pensamento é machashavá, mas o Zohar nos diz para não lermos desta forma, mas chashav má - pensou em mah (מָה = 45), o mesmo valor de ADAM (אָדָם). Isso quer dizer que o Sagrado "pensou no ADAM" a ser criado macho e fêmea, antes mesmo de o haver criado.

Aqui temos então um problema, pois se este projeto prevê um ser altamente espiritual, não é exatamente este tipo de homem que temos visto sobre a terra em nossos dias. O que pode ter ocorrido? Como pode este homem ter se distanciado tanto do projeto original? Teria o Sagrado se equivocado ao criar o homem? Certamente não há equívocos nos Planos Sagrados.

Ocorreu que este homem tomou a decisão de vestir-se em um corpo e baixar a este mundo físico. Mas não se deu conta de haver sido criado como um espírito e com a capacidade de controlar todo o universo e todo o multiverso, toda a Criação. Ao desejar este corpo, não sabia que este corpo possui inteligência própria e ao vestir-se neste corpo, este lhe resistiu tornando-se oposto. Isto gerou um erro, o que chamamos de pecado original que é conhecido como incontinência ou precipitação. Adam se dispôs a vestir-se num corpo sem ter aprendido como controlar e fazer estar a serviço da alma e não o contrário. Nos tornamos torpes por conduzir um corpo sem conhecer as regras para esta condução e por isso somos egoístas e fazemos tantas coisas que geram cada vez mais caos.

O Sagrado preveniu ao homem e à mulher para que esperassem adquirir maturidade para poder vestir-se em um corpo e eles recusaram. Este é realmente o pecado original. É daí que vem o caos em que estamos envolvidos, toda a humanidade. Seria este o homem pretendido pelo Criador? Sim. É como uma pessoa que tem um filho e lhe compra um carro, mas entre gerar o filho e este poder dirigir é preciso um trabalho de crescimento e aprendizagem e no Gan Éden, não havíamos ainda aprendido a conduzir este "carro".

REDENÇÃO

O que é a redenção? Teremos que voltar ao início e entrar na escola que recusamos inicialmente. Começamos com a recusa ao aprendizado, agora toda a incontinência gerada no Gan Éden cobra suas consequências neste mundo e teremos que aprender a controlar este corpo físico. Mas como se pode conduzir um corpo para que este não te domine?

Imagine um cavalo selvagem sendo domado. Quanto tempo e esforço deve ser empregado para isso? O fato é que não temos empregado trabalho e esforço suficiente para garantir o desenvolvimento deste conhecimento e fazer com que nossa alma se sobreponha a este corpo. Mas como fazer para domar este cavalo selvagem com o qual estamos vestidos? Se dissermos que a Torah nos ensinará, temos que observar que a Torah já está entre nós há mais de três mil anos e mesmo assim, o mundo não parece estar melhorando. Certamente o segredo está em corrigir o pecado original. Se erramos lá é justamente lá que está a correção.

A forma de corrigir este problema ou como poderíamos dizer metaforicamente, a forma para domar este cavalo selvagem, se faz através da meditação das letras hebraicas da seguinte forma: o primeiro passo é aprendê-las uma a uma, decifrando-as. Seguimos com o uso do cálculo numérico dos Nomes Sagrados que usamos para

meditar e pelos seus valores saber os que lhes são correspondentes - gematria. A permutação das letras hebraicas chama-se "tseruv". Ao permutarmos as letras de uma palavra, novos significados nos são revelados que fazem com que haja um salto de nível de consciência em nossa alma. A leitura do Zohar é como um código de barras para nossa alma, desperta nosso subconsciente para conectá-lo com nosso consciente. Todo este trabalho e esforço em estudar os Segredos dos Céus fará com que seja domado este corpo que até agora tem estado sem controle. Assim começamos a entender melhor o mundo. Se temos um corpo é preciso aprender a dominá-lo.

Pode parecer pesada esta informação, mas a verdade é que o estudo por si só, o esforço para aprender, as rezas que fazemos, já que todos os livros de rezas estão carregados de Nomes Sagrados e são meditações, tudo isso é parte deste trabalho de controle deste "cavalo selvagem" que é nosso corpo físico. Saber com maestria cada detalhe do trabalho espiritual com as letras, Nomes Sagrados e permutações é excelente, mas como em qualquer caminho é preciso começar. Comece com o que você já sabe e prossiga sem parar.

O TEMPLO E OS SACRIFÍCIOS - A SHECHINAH: O SACRIFÍCIO DE D'US

Antes da destruição do Templo, não haviam livros de orações como hoje. Isso porque naqueles dias eram realizados os sacrifícios determinados na Torah. O Zohar nos explica que as orações vieram substituir justamente os sacrifícios do Templo. Isso quer dizer que a força das palavras recitadas, o trabalho dos lábios e a meditação durante as orações é o que substitui os sacrifícios feitos pelos sacerdotes no Templo, tanto no Templo erguido por Salomão, quanto no segundo erguido por Esdras.

A SHECHINAH, uma palavra com forte influência cabalística, traduzida no sentido literal como a Presença Divina é, na verdade, o "sacrifício de D'us"! Os homens faziam sacrifícios que hoje são substituídos pelas orações e Hakadosh Baruch Hu também faz sacrifícios com a criação da SHECHINAH. Esta informação soa estranha aos ouvidos humanos pois, como é possível que D'us faça sacrifícios?

Para se entender uma informação trazida pelo Zohar, é preciso entender a etimologia da palavra usada em sua linguagem. Em hebraico, sacrifício é "korbanot" - קרבנות e a origem desta palavra é "karov" - קרב, que quer dizer aproximar-se. Isso nos mostra que o objetivo dos sacrifícios era aproximar as pessoas do Criador. Da mesma forma, se o Criador faz um sacrifício, seu objetivo é aproximar-se da humanidade. Assim a SHECHINAH foi criada para que o Eterno pudesse se aproximar de nós e os homens criaram as tefilot (orações que estão nos sidurim), para aproximar-se do Criador. O ponto de encontro entre o Criador e o homem é justamente a SHECHINAH, a Presença Divina no mundo. Isso quer dizer que cada uma das partes faz a metade do caminho para que essa aproximação, esse encontro possa ocorrer.

MINIAM

O Zohar afirma que todo ato sagrado deve ser realizado na presença de dez homens, ou seja, o minian. Tradicionalmente um minian é composto por dez homens acima de treze anos, todos "judeus" e isso significa que quando estes dez homens se reúnem abaixo, dez anjos se reúnem acima e essa é a massa crítica necessária para que uma oração seja levada ao Criador.

Fica a pergunta: então não adianta rezar só? Existem orações que mexem com energias de tal nível que necessitam dos dez, mas isto não significa que não adianta rezar só.

SHECHINAH

A SHECHINAH é o espaço vazio entre os átomos, a matriz Divina, ou seja, é tudo e está em todos os lugares. Trata-se de uma inteligência que a princípio os físicos e cientistas pensaram não existir, mas que agora segundo pesquisas já realizadas percebeu-se que se trata de uma "massa inteligente" e que reage aos nossos atos e emoções. Essa essência antes chamada de "Éter" e agora conhecida como a "Matriz Divina" é inteligente e

interativa. Isso é o que chamamos SHECHINAH. Essa essência ocupa todas as coisas e inclusive a nós mesmos, pois está no espaço entre os átomos de tudo o que existe. Portanto, não existe espaço realmente vazio.

Concluindo esse conceito, o Eterno criou esta essência para aproximar-se do ser humano e o ser humano, por sua vez, acessa essa essência através das suas orações com kavaná - intenção correta. A palavra KAVANAH vem da palavra KIVUM, que quer dizer dirigir, como quem dirige uma flecha em direção a um alvo. Assim, através da KAVANAH, acessamos esta essência que por sua vez reage gerando eventos. Se soubermos impactar corretamente a SHECHINAH, podemos gerar milagres constantemente. O que temos visto, porém, é que muitas pessoas oram e pedem, no entanto, sem respostas. Mas isso não é tão complicado.

O PRIMOGÊNITO DE D'US

O Zohar segue mencionando a coluna do meio da Árvore da Vida, composta pelas sefirot Keter, Tiferet, Yessod e Malchut, e ainda a semi sefirá chamada Daat, entre Kéter e Tiferet, que é chamada de o "Primogênito de Hakadosh Baruch Hu, uma referência ao Povo de Israel (lembre-se do que o Zohar diz sobre ser Israel).

Se buscarmos a primeira letra da sefirá Daat - dálet, a primeira letra da sefirá Tiferet - Tav e a primeira letra da sefirá Yessod - Youd; nos dá a palavra "Dati"- praticante, ou seja, uma alusão aos que buscam guardar os ensinamentos da Sagrada Torah. Os cabalistas dizem, porém, que existe uma grande diferença entre "Dati" o praticante e o "Daati", ou seja, o sábio. A diferença entre Dati e Daati é apenas de uma letra - Ayin, uma letra com muitos segredos. Seu valor é 70, o mesmo da palavra Sod - Segredo. Ayin se escreve: Ayin, Youd, Nun sofit - עין, cujo valor é 130 (70+10+50), o valor da palavra Sinai = סיני. O texto da Mishná diz: Moshê recebeu a Torah de Sinai - note que na Torah, Sinai se escreve com a letra youd duas vezes. Este é o mesmo valor da palavra Sulam - escada - סולם, como aparece escrito na parashá onde Yaakov vê a escada por onde os anjos subiam e desciam.



A força que difere um sábio (conhecedor) de um praticante, que no entanto ainda não é um sábio, está na forma da letra Ayin, como vemos ao lado. Esta letra, dizem os cabalistas que em sua forma, possui dois olhos e o nervo óptico, que se refere a capacidade de visualizar, ver. Porém, não com os olhos exteriores, físicos, mas com os olhos espirituais. O que alguém é capaz de ver com os olhos espirituais, desenvolve um poder capaz de penetrar a Shechinah.

Assim o Zohar nos diz que o Povo de Israel é a Árvore da Vida, que por sua vez é o que nutre todos os mundos e neste caso falamos tanto dos mundos espirituais quanto do mundo físico, pois se não é captada a Luz dos mundos espirituais e trazida para o mundo físico, este se seca.

Se existe escassez no mundo físico, isso se dá pelo fato de haver escassez nos mundos espirituais, e se isso ocorre, é por Israel não estar sabendo usar as ferramentas que lhe está disponível através da Torah que lhe proporciona a condição para fazer baixar estas fontes de bênçãos para todos os mundos. Justamente por essa razão, o estudo da Cabalá, é indispensável.

Há uma frase no Zohar muito especial que diz o seguinte: "Quando o homem quer que suas orações cheguem aos céus, primeiro precisa unir-se a Shechinah e servir-se dela como uma funda, para atirar a pedra contra a serpente". Essa união com a Shechinah precisa acontecer antes da oração. É uma preparação. É preciso que este acesso a Shechinah seja usado contra a serpente, como uma pedra lançada para quebrar a oposição.

Observe que a funda é uma arma que te permite alcançar algo que está além de suas mãos, a distância. Precisamos que nossas orações sejam lançadas a uma "distância" que está além de nosso alcance, como explica o Zohar, a um mundo (nível) onde está a "serpente".

A serpente é uma inteligência que quer bloquear os planos do homem e este personagem aparece no Jardim do Éden. Uma orientação e um alvo foi dado ao homem no Gan Éden, mas esta inteligência trabalhou para

distorcer a palavra Divina e frustrar o bom êxito do ser humano em obedecer a Voz do Criador. O real objetivo da oração é quebrar esta influência contrária para que o homem tenha sucesso em seus propósitos. Vale lembrar que o verdadeiro propósito para a humanidade é aquele que o Eterno determinou e não o que nossas necessidades neste mundo sinalizam. Portanto, a oração, devidamente objetivada, dentro dos padrões corretos, frustram os planos desta inteligência chamada "serpente".

A pergunta que surge então é; porque inteligências negativas precisam existir? Por que estão em nossas vidas? Se estas inteligências de oposição não existissem, todos alcançariam seus objetivos e não haveria sofrimentos e tanta dor. Não parece lógica a existência destas oposições e neste caso, precisamos encaixar o conceito máximo que diz: "En Od Milevado"- Ninguém Existe Além DELE!

Observe que na história da Torah, Avraham não podia ter filhos com sua esposa Sara, algo extremamente frustrante para ambos. Mas lhes são enviados três anjos que apartam os planos contrários e Sara pode engravidar. Desta passagem aprendemos que a oração cria anjos! Da mesma forma, quando uma oração está dentro do que é devido, anjos são criados que geram situações para bloquear o planopositor e permitir que nossos propósitos sejam alcançados.

Este tipo de situação poderia ser chamada de "batalha entre o Bem e o Mal", mas dentro deste contexto, Bem é uma situação onde já não existem bloqueios. Já a ideia de Mal é uma situação onde existem bloqueios. Os três que vão destruir estes bloqueios, são dois anjos e um ser especial chamado Mashiach. Um dos anjos é Metatron e outro é Sandalfon, que juntos com o Mashiach destruirão estes bloqueios de forma definitiva, quando o tempo determinado chegar. Eles são a "pedra" movida pela "funda" que é a oração. A isto chamamos redenção, um mundo onde já não existem obstáculos. Porém, isto ocorrerá quando toda a humanidade tiver seu nível de consciência transformado, pois já não haverá objetivos de ódio ou contrários a Vontade Suprema, afinal com objetivos de ódio este mecanismo não funciona em absoluto.

Ainda sobre a oração o Zohar diz que a serpente é impotente para atacar o homem, quando o pensamento deste que ora, está dirigido para a letra YOD. Mas o que isso quer dizer?

A Cabalá ensina que todas as letras hebraicas começam por um YOD, ou seja, os traços que desenham as letras hebraicas, sempre começam por um YOD. A YOD é chamada CHOCHMAH, e isto nos ensina que a oração precisa estar associada a uma meditação. Aquele que medita ao mesmo tempo que ora, faz com que a "serpente" não possa agir contra ele.

A AMIDÁ E SEUS MOVIMENTOS

Temos visto que quando estamos rezando e chegamos a oração da AMIDÁ, que é o ponto mais alto das orações, no momento que recitamos pela primeira vez "Baruch Atah Adonai...", de pé e com os pés juntos, precisamos fazer uma flexão, pois neste momento precisamos considerar que estamos diante do Trono Sagrado. Colocamos neste momento, seis articulações para realizar este movimento, porque estas seis articulações estão ligadas às seis sefirot que unem os mundos de acima, representados pelas três sefirot superiores, ao mundo de abaixo, representado pela sefirá de Malchut. Cada vez que realizamos estes movimentos trazemos uma bênção de cima para nosso mundo. Essas seis sefirot unem nosso mundo a Shechinah, este "vazio" inteligente, com o mundo de Atzilut, que é o mundo de acima. Isso nos ensina que o corpo humano é uma máquina para veicular bênçãos dos mundos de acima para nosso mundo abaixo.

B'RIT ESH - A ALIANÇA DE FOGO

O Zohar nos explica que dentro da palavra Bereshit em suas letras temos a palavra B'rit- Aliança e também a palavra Esh - fogo. Juntando ambas temos B'rit Esh - Aliança de fogo - ברית אש. Fogo representa aqui a espiritualidade mais profunda, contrariamente ao gelo, que representa frieza espiritual profunda.

Uma aliança sempre une duas partes pelo menos. Neste caso é uma Aliança entre a Criação do mundo e o ensino místico da Torah. Desta forma o mundo foi criado. Uma Aliança de Fogo é uma aliança de espiritualidade em seu nível mais alto, pois criou o mundo com os segredos que estão contidos na Torah, ensinados pela Cabalá. O Zohar nos diz que, sem esta Aliança não existiria nem dia, nem noite, nem Céus e nem Terra. Isto nos mostra que sem o estudo dos Segredos dos Céus, tudo o mais perde o sentido, pois todas as explicações que podem mostrar as verdadeiras razões de toda a existência, estão na compreensão destes Segredos.

CRIANDO E DESTRUINDO MUNDOS

O Zohar nos ensina que antes de criar este mundo, o Eterno criava mundos e os destruía. A razão para que estes mundos fossem destruídos está no fato de os mesmos não buscarem associar-se ao estudo do Sod. Ensinam os cabalistas que estes mundos anteriores foram destruídos por não haver neles o equilíbrio perfeito entre o Bem e o Mal, e ainda pelo fato de seus habitantes amarem mais a ciência e a tecnologia do que a espiritualidade. Veja que embora a tecnologia seja hoje muito importante em diversos aspectos, ela deveria ser uma ferramenta de auxílio e não um recurso para burlar ou esquecer a Vontade Suprema. Muitos hoje buscam suplantam a consciência de D'us no ser humano através da evolução científica. Mas este mundo no qual hoje habitamos foi criado para ser diferente e muitas pessoas nos últimos seis mil anos estão sim, associando-se a Cabalá, mesmo que não a maioria, isto já é motivo para que este nosso mundo não seja destruído. E por que é assim?

O Estudo dos Segredos dos Céus mostra a realidade da existência pretendida por Hakadosh Baruch Hu para o ser humano e para a Criação como um todo. Nem o extremismo religioso ligado a regras e ao medo do castigo, nem a dependência da tecnologia se sustentam no Plano Divino, pois como diz Davi em um de seus Salmos, **"A Lei do Senhor é Perfeita e REFRIGERA a alma"**. Sabemos que "Lei" é uma referência ao Sod e não às regras físicas, pois trata do que elas significam e é claro, tratam das que de fato são legítimas e não daquilo que o homem cria para controlar os demais. O abandono do que de fato mostra a realidade nos afasta do propósito da Criação. Mas desta vez isto não ocorrerá. Sendo assim, este mundo não pode ser destruído e os que defendem a teoria do final dos tempos marcados por catástrofes que destruirão o mundo como o conhecemos estão equivocados.

Rabi Shimon Bar Yochai ainda explica que um mundo sem o estudo dos Segredos dos Céus, seria um mundo habitado apenas por espíritos destrutivos, um mundo de demônios. Rabi Shimon segue ensinando que devemos estar cercados de cabalistas e procurar estudar sem parar para evitar que este tipo de espírito se aproxime de nós. Estes são espíritos daninhos dos quais o mundo está cheio, espíritos desencarnados que vagam pela terra.

Também nos mostra o Zohar que o Eterno quis dar os Segredos dos Céus aos povos, antes de oferecer a Israel. A condição exigida era que todos fossem circuncidados, mas não aceitaram. A Cabalá então foi retirada das nações por que precisa estar associada à circuncisão.

* Uma observação precisa ser feita aqui: CIRCUNCISÃO é o ato da retirada da pele que cobre o prepúcio masculino. Novamente temos um dilema aqui. Se é assim, isto significa que as mulheres estão desobrigadas desta condição? Absolutamente não. Ser circuncidado é buscar uma vida pura, sem promiscuidade e principalmente sem desperdício do potencial de vida, que nos é dado. O órgão sexual masculino, o princípio masculino, está voltado para o lado direito, o lado da doação. Logo é também uma referência ao refinamento de nossas midot, a fim de que o egoísmo seja tratado e refinado. É claro que ao homem é um mandamento que toca a questão do físico, mas no caso da mulher, este mesmo mandamento é observado pelo conceito que nele existe, não desperdiçar a capacidade de "gerar vida" dentro de si, o potencial de fazer com que o mundo seja estabelecido em santidade, ou seja, voltado para a santidade. Mesmo quando pensamos em promiscuidade como ato físico, temos que a mulher é tão participante quanto o homem, pois proporciona muitas vezes que o ato em si seja realizado, logo, é sim, um mandamento e um conceito que toca tanto um lado quanto o outro, homens e mulheres. Por outro lado, há sim uma implicação sobre a questão da pele que cobre o prepúcio. Ela

representa a materialização de um nível de bloqueio. Ao ser retirada, esta pele que cobre o prepúcio deixa de agir como impedimento, pois este deixa de existir também nos mundos espirituais.

O Eterno não quer que este mundo sofra o mesmo destino dos mundos precedentes e também seja destruído, por esta razão ofereceu os Segredos dos Céus aos gentios. Pelo fato de haverem negado, o destino deste mundo está nas mãos do Israel, do povo de Israel a princípio, pois suas almas possuem este "diferencial" que os permite ser o que precisam ser.

*O povo de Israel, foi criado e capacitado neste mundo para ser uma espécie de elo entre o comum e o Sagrado e assim, impedir que a maldade pelo afastamento dos céus destrua este mundo. Israel também, ou seja; todos os que participam deste conceito sendo Israel, participam desta tarefa; o estudo dos Segredos dos Céus e a obediência ao que está determinado pelos Céus faz com que os decretos emitidos contra este mundo sejam ponderados e suavizados, não havendo mais espaço para um novo mabul – dilúvio, ou alguma outra catástrofe que destrua o mundo por inteiro. Isso pelo mérito alcançado pelos que estudam. Aliás o Zohar principia suas palavras falando sobre isso.

“6. E quem sustenta o mundo e faz aparecer os Patriarcas? **São as vozes das crianças que estudam a Torá. E o mundo é salvo (da destruição) por causa dessas crianças.** Em deferência a eles, está escrito: "Nós

6. וּמִיָּאן מִקִּיָּים עֲלָמָא וְגָרִים לְאַבְהָן דְּאַתְּגִלְיִין, קָל יְעֻקִּי דְלֵעָא בְּאַרְיִיתָא, וּבְגִין אֵינִין רַבִּין דְּעֲלָמָא, עֲלָמָא אֲשֵׁתִיב. לְקַבְּלֵיהוֹן, תּוֹרֵי זָהָב נַעֲשֶׂה לָּהּ, אֵלֶין אֵינִין יְעֻקִּי רַבִּין עֵילָמִין, דְּכֶתִיב וְעֲשִׂיתָ עִנְיָם כְּרוּבִים זָהָב.

vos faremos golas de ouro" (Shir Hashirim 1:11). Isso se refere às crianças, meninos e jovens, como está escrito: "E farás dois querubins de ouro" (Shemot 25:18)".

Porém, afirmar que o mundo dependa dos cabalistas e do povo de Israel é uma tarefa muito difícil, quase impossível uma vez que vemos que este mundo vem sofrendo muito. O que está acontecendo então? O Zohar nos diz que as nações que se fizeram pagãs pela recusa da Aliança da circuncisão, se fizeram áridos e estéreis. Não há nenhuma forma de condução de bênçãos ligadas a eles e por isso esses povos vêm desaparecendo, seus impérios vão caindo e sendo apagados da história.

Esta é a razão de todos os impérios desaparecerem da face da terra e os povos que os criaram sumirem juntamente com eles. Uma vez que este mundo foi criado com "B'rit Esh", Aliança de Fogo, significando um alto nível de espiritualidade exigido e isso foi rejeitado, todos os canais de bênçãos, de energia que permitem a sobrevivência e ampliação foram cortados e neste momento são inexistentes sobre as nações. O que impede que o mundo seja então destruído em nossos dias? O pacto feito entre Hakadosh Baruch Hu e Noach, e aqueles que seguindo o exemplo de Shem, continuam estudando os Segredos dos Céus e buscando aproximar-se de Hakadosh Baruch Hu, cada qual em seu nível.

O EREV RAV

O Zohar segue nos falando sobre os pagãos que não eram do povo de Israel e que saíram junto com Israel do Egito, sobre os quais o Eterno disse a Moshê que não os levasse consigo. A estes conhecemos como EREV RAV, que em hebrico, significa "a grande tarde". Aprendemos que existe a grande tarde e a pequena tarde, como vemos nos cronogramas das rezas de Minchá, as rezas da tarde. A "grande tarde", vai de chatsot, ou seja, a metade do dia, quando o sol está a pino, o que não significa ser 12h, ou "meio dia" como conhecemos no sistema da horas do dia comercial, mas trata-se da exata metade das horas compreendidas entre o nascer do sol até o pôr do sol. A isto é chamado em hebraco de Chatsot, a metade do dia. A "grande tarde" vai do início da tarde, após chatsot, até a metade das horas da tarde, a metade da tarde. A primeira metade da tarde é, portanto, chamada de "grande tarde". Já a "pequena tarde", é a segunda metade da tarde, até o pôr do sol.

Os magos que compunham este erev rav, se utilizavam de forças malignas disponíveis em especial na grande tarde, para alcançar objetivos materiais. Por isso são chamados de EREV RAV. Essa prática pagã ofende muito ao Criador. Já os cabalistas trabalham justamente de forma contrária, na alva, ou seja, no amanhecer e após este período da grande tarde, como o Arizal que tinha o costume de rezar Minchá na última hora, já próximo do limite, afastando-se deste momento.

Essas pessoas chamadas EREV RAV se dividem em cinco categorias e todas são muito prejudiciais ao mundo como um todo.

1. **Nefilim** – caídos. Esses são os que acusam o homem e cobiçam suas mulheres. Poderíamos dizer ainda, acusam o "homem" (o princípio masculino – o lado direito), por seu desejo egoísta desenfreado que o coloca em oposição ao desejo doador do Criador, mas cobiçam suas "mulheres" (o princípio feminino – lado esquerdo), a capacidade que o ser humano possui de elevar-se e tornar-se de fato, doador e semelhante ao Criador anulando seu egoísmo ligado ao lado esquerdo. Estes são os que desejaram unir-se as mulheres na terra e que geraram gigantes (parashá Noach – Noé – Bereshit 6 Gênesis).
2. **Guiborim** – poderosos. Estes são os que construíram a Torre de Babel para desafiar a D'us. Eles buscam hospedar-se nos corpos daqueles que buscam honras para si mesmos. E o fazem construindo sinagogas e escolas, mas não pelo bem do crescimento do serviço ao Eterno, mas para glória de si mesmos. Editam livros de Torah, usando muito ornamento exterior apenas para sua própria honra e não para fazer bem às pessoas. Os que buscam honrar a si mesmos através da Torah são sujeitos a tornar-se hospedeiros destas entidades chamadas guiborim.
3. **Amalequim** – amalequitas, inimigos jurados de Israel. Estes possuem três estratégias. Semear dúvida na mente de Israel. Amaldiçoam e usam Ayin hará, o olho mau.
4. **Anaquim** – altos (gigantes). Se parecem com os refaim e são os que causaram a destruição do Templo. Uma vez que o Templo é uma "máquina" para trazer fluxos de bênçãos sobre a terra, agiram para cortar este fluxo. Estes são os que não querem que uma influência abençoadora esteja sobre os homens. Isso porque quiseram ser superiores aos homens, mas o Eterno fez o homem superior aos anjos.
5. **Refaim** – gigantes. Estes são os que colocam Israel em situação de desolação. São os que abandonam a Cabalá e fazem com que abandonem a Cabalá. São ainda os que provocam que os gentios se levantem contra os cabalistas. Todos os inimigos da Cabalá, são portanto influenciados pelos refaim.

Essas entidades são as que povoam a cabeça dos inimigos de Israel. Estas cinco categorias surgem de dois anjos caídos, um chamado Aza e outro chamado Azael. Esses dois anjos não queriam que o homem fosse maior que os anjos e vieram à terra para degradar o homem, são eles quem trabalham para bloquear os homens. Também são conhecidos como a "serpente". É por isso que em nossas rezas existem ritos que são destinados a bloquear Aza e Azael. Com todas estas oposições não é de se admirar que haja tanta dificuldade para os que se chamam Israel. São espíritos que se encarnam nas pessoas e a induzem a fazer o que desejam. Estes são os que fazem com que a terra esteja povoada de demônios.

Quando o trabalho Divino que ocorrerá nos dias de Mashiach sobre a terra se cumprir, estes cinco inimigos serão desarraigadas da terra e o mundo em que vivemos se tornará como o Gan Éden. Nos dias de Mashiach todas as almas chamadas "Erev Rav" serão aniquiladas da face da terra e exterminadas. Explica o Zohar, que de todas estas categorias os piores eram os amalequitas e afirma que a redenção surge com a aniquilação dos amalequitas.

Vimos que a palavra amalec em hebraico vem da mesma raiz da palavra safec – dúvida. E que estes são os que enviam estes pensamentos que geram dúvidas, que maldizem o ser humano e que envia o ayin hará – o "mal de olhos", de onde vem grandes sofrimentos para a humanidade como um todo. Por isso é também dito que no dia

em que as almas dos amalequitas for exterminadas será um dia solene, onde Hakadosh Baruch Hu, cria o céu e a terra, significando "céu" como a união com a SHECHINAH, quando haverá salvação para todo o mundo. Mas antes que essa aniquilação desta categoria de almas ocorra, a doutrina esotérica não cairá sobre Israel de forma plena. Israel é comparado às plantas e árvores que não podem crescer, isto quer dizer que não há plantas, flores ou frutos, sem que a sabedoria esotérica venha sobre Israel. Isto nos mostra que este tipo de espíritos danosos podem povoar a terra enquanto não existe conhecimento dos Segredos dos Céus, pois pelo conhecimento dos mesmos estes se aniquilam e não podem mais estar entre os homens.

Existe um Nome Sagrado que faz oposição a esta classe de espíritos chamados "amalequitas". Lembre-se que em hebraico a palavra amalec tem o mesmo valor de safec que significa dúvida. Há, porém, um Nome Sagrado que possui o mesmo valor numérico que por sua vez combate a dúvida na mente das pessoas e que faz parte dos setenta e dois Nomes de D'us. Estamos falando do nome formado pelas letras Ayin, Resh, Youd - ערי.

MASHIACH BEN DAVID

מָשִׁיחַ

Mashiach

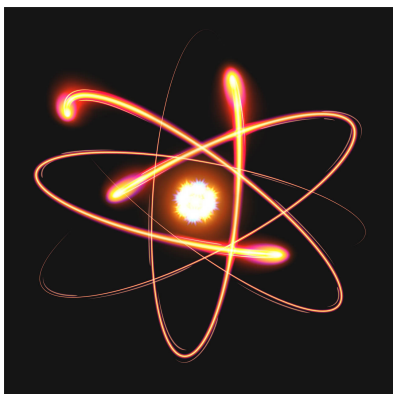
O Zohar, em sua linguagem particular nos diz que o "**Cetro de Iehudah**", designa o Mashiach Ben David.

Outra expressão importante trazida no Zohar trata sobre a fonte de onde baixam as almas dos justos a este mundo: "**o Justo vivendo em toda a eternidade**". É deste "local" que são trazidas as almas dos tsadikim a este nosso mundo. O justo por sua vez é chamado no Zohar "**a planta sobre os campos**". São chamados assim porque "planta" em hebraico se diz; Shiach - שִׁיחַ. Esta palavra se divide em duas partes. Na primeira, o Shim possui três hastes que representam os patriarcas. As duas últimas letras se lidas ao contrário formam a palavra vida - Chai - חַי. Isto nos mostra que, com a força representada pelos três patriarcas, a vida pode baixar a este mundo uma alusão a alma do justo que tem a capacidade de trazer vida pela prática e estudo dos Segredos dos Céus. Se o justo é chamado "planta", a Cabalá é chamada "chuva" porque é dos Segredos dos Céus que o justo retira seu alimento pelo qual vive. Isto porque o estudo dos Segredos dos Céus, transforma a dúvida em certeza e a maldade do corpo em bondade, a dor em harmonia. Transforma ainda a guerra em redenção e a morte em vida. Esse é o efeito do estudo dos Segredos dos Céus nas pessoas e principalmente sobre os justos.

RESOLVA SEUS PROBLEMAS NO LUGAR CERTO

É uma informação considerável que **os problemas deste mundo se resolvem nos mundos superiores. Se soubermos desobstruir os canais de bênçãos que unem os mundos superiores ao nosso, resolveremos todos os problemas.** Mas qual seria o método pelo qual podemos transformar o que aprendemos sobre os Segredos dos Céus em eventos que corrijam os efeitos caóticos em nosso mundo?

A MATRIZ DIVINA - O ESPAÇO ENTRE AS MENORES PARTÍCULAS NO UNIVERSO NÃO ESTÁ VAZIO



Explicamos que o espaço existente entre os átomos e seus elementos em si, é muito grande e não é um vazio sem sentido, mas **uma energia inteligente eletromagnética capaz de agir e reagir** e que, sendo um espaço entre átomos, está portanto em todos os lugares, não havendo possibilidade de haver algum lugar no mundo físico em todo o universo onde este espaço chamado "**A Matriz Divina**" não exista.

Como ensina a física quântica e isso está de acordo com a Cabalá, a matéria na verdade, não existe. A percepção que temos da existência da matéria se dá pela condensação da energia de lenta vibração. Portanto, matéria é energia condensada de vibração lenta. O contrário é considerado energia pura, ou seja, não condensada, em seu estado

natural e de vibração acelerada. Se desejarmos fazer desaparecer a matéria, ou pelo menos a percepção que temos da matéria, precisamos dissolver a energia condensada que lhe dá forma, e colocá-la em uma velocidade de vibração mais rápida. A vibração lenta é que nos dá a impressão do sólido, mas na verdade tudo é energia.

Sendo assim, podemos nos considerar uma máquina eletromagnética inteligente a serviço de uma inteligência global, porque esta consciência que possuímos está interrelacionada com a consciência cósmica e com o campo eletromagnético da terra que também possui consciência. Assim existe uma unidade entre a Consciência Humana, Cósmica e a consciência da Terra.

Para transformar o Mal em Bem, podemos depender da consciência cósmica ou da consciência da terra, o que seria uma dependência passiva, ou podemos ser proativos e com nossa consciência dirigida, que é o que fazemos durante as meditações, influenciarmos cada uma das consciências que mencionamos. E isso a nível global. A Cabalá nos ensina os códigos e as técnicas de meditação para que deixemos de ser passivos em relação a estas consciências que nos rodeiam e nos tornemos proativos e influenciadores ao invés de influenciados.

A Matriz Divina reage de acordo com o pensamento que tivermos, se agirmos por medo, esta Matriz Divina irá reagir sobre a Consciência Cósmica e a Consciência da Terra em relação a este medo, mas se pensarmos com amor, a reação será outra.

Se verificarmos nosso DNA, quando sentimos medo, ele se contrai e emite muito pouca luz. Nosso DNA nada mais é do que canais de luz, o medo faz com que este canal se contraia e haja muito pouca luz, mas o amor o faz estender-se e gerar muito mais luz e nos dá condições de ascender a níveis de bem estar que, de outra maneira, não conseguiríamos. O medo é o que gera todos os problemas da humanidade, pois estreita o canal de luz, mas se meditamos e fazemos com que estes canais sejam abertos e estendidos, podemos gerar tanto mais energia para nosso próprio bem estar quanto para o que está ao nosso redor. E isso faz com que possamos influenciar de maneira positiva a Consciência Cósmica e também a Consciência da Terra. Portanto, tudo depende da contração ou da expansão de nosso DNA, das ações baseadas em medo ou em amor. Lembre-se que está escrito no livro do Gênesis que o ser humano criado deveria "dominar" sobre todos os níveis criados. Essas são as ferramentas de trabalho do ser humano, o Sod codificado na Sagrada Torah.

Esse conceito é extremamente importante, pois, se compreendido, transfere a responsabilidade da qual muitos desejam fugir, de volta para os ombros de cada um de nós. O fato é que se agirmos de forma robótica, seremos atingidos pelo universo, pelas forças de Rigor. Imagine um veículo andando por uma via sem nenhum tipo de controle, sem discernir o que está vindo na contramão ou ainda se ele mesmo está na contramão. Qualquer coisa que vier em sua direção vai colidir com ele. Mas se existe direção, se soubermos assumir o controle e pudermos discernir o que está vindo contra nós e como fazer isso mudar tornando favorável ao invés de oposto, quão diferente poderia ser nossa vida, afinal?

Caso contrário, e mesmo não desejando isso, seremos como participantes de todos os sofrimentos pelos quais o mundo passa, mas se nos determinamos a não ser participantes disto e usarmos os Nomes Sagrados para meditar e enviar mensagens ao Cosmos, então o Cosmos reagirá a estas energias e mensagens enviadas e desta forma poderemos influenciar o que ocorre e não ser influenciados sem resistência ou reação alguma. Podemos ser passivos ou proativos em relação a tudo isso e desta forma haverá bênçãos sobre a terra. **A diferença entre as pessoas que vivem estressadas no mundo e aqueles que conhecem a doutrina esotérica, são os Nomes Sagrados com os quais podemos alterar a realidade à nossa volta.**

Aproveitando o momento, existe um Nome Sagrado que combate o stress; este Nome é formado pelas iniciais do sexto verso de Ana Bechoach: "Iachid gueê, leamecha penê, zocherê kedushatecha". Youd, Guímel, Lâmede, Pê, Zayin, Kuf:

יגלפזק

Este nome, é o que representa o conceito de "nachat ruach" - Paz Espiritual ou Paz Interior. Existem pessoas que, apesar de não estar com nenhum problema, vive grande agonia sem saber por que. Uma boa combinação é meditar Ayin, Resh, Youd, ארי – para que a dúvida seja retirada de nossas almas e na sequência usarmos este nome, para que haja então serenidade espiritual.

ERVA

O Zohar segue explicando que de todas as plantas existentes, um tipo é evidenciado no Sefer Bereshit, as ervas. O Tsadik é chamado "erva" porque a palavra hebraico Esev - עשב - "erva" guarda um segredo cabalístico. O Shim simboliza os três patriarcas, somado ao valor das outras duas letras, Ayin e Bet = 72, uma referência aos setenta e dois Nomes Sagrados.

Os mistérios que Moshê Rabeinu compreendeu, nenhuma outra pessoa poderia revelar ou compreender. Justamente por isso, depois de sua morte, muito tempo depois, se apresentou vindo de uma outra dimensão, onde já não possuía corpo físico, diante de Rabi Shimon Bar Yochai para revelar estes segredos que ele descobriu sobre a Torah. Mas isto só ocorreu quando houve permissão para que esses segredos fossem dados aos homens.

Em Sefer Shemot 40.38, fala sobre uma nuvem que Hakadosh Baruch Hu fazia repousar sobre o Templo. Essa nuvem se chama "ED" - אד, e representa os Segredos dos Céus. Os cabalistas precisam nutrir-se desta nuvem para preparar a redenção de Israel.

NÃO COMA DA ÁRVORE DO BEM E DO MAL



No Sefer Bereshit, Hakadosh Baruch Hu disse a Adam para que não comesse da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, um mandamento proibitivo. Uma proibição semelhante foi dada a Moshê Rabeinu: ao sair do Egito não deveria levar com eles os intrusos (EREV RAV). A ordem dada ao primeiro homem sobre a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal e a ordem dada a Moshê Rabeinu é exatamente a mesma. O Zohar nos diz que esta Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal - Etz Hadaat é justamente o que representa estes intrusos e sua presença no meio do povo de Israel. Destas duas desobediências surge todo o caos no mundo.

Mashiach vem a ser a correção destas proibições que foram desobedecidas por Adam e por Moshê Rabeinu de não trazer e posteriormente não se aproximar do Erev Rav que, como mostramos acima, agem dentro das cinco categorias mencionadas. Isto nos ensina que a humanidade é como uma vinha que não pode ser misturada a nenhum tipo de intruso. Está escrito que pela união com a Shechinah é que Israel vai recuperar sua liberdade. E o que temos dito sobre a Shechinah, a chamada Matriz Divina ou o vazio eletromagnético que é a consciência Divina? Se aprendermos a estabelecer conexão então virá a redenção ao mundo. E a maneira de conectar não será através dos cinco sentidos físicos, mas pela meditação com os códigos da Torah.

Vimos também que a Shechinah representa o mundo físico que é Malchut que pode ser representado pelo que sai da boca, o que materializa o pensamento e ainda pelo que sai do órgão reprodutor, ou seja, o que provê a progeneritura, perpetua a espécie humana, que cumpre o mandamento de crescer e multiplicar. Com os lábios criamos e com o órgão reprodutor procriamos, ambas ações se referem a Shechinah vista como Malchut. Aderir a Shechinah é realizar o que é conhecido como Tikun HaB'rit, a redenção das Alianças com a boca e com o órgão reprodutor.

Atualmente a boca do ser humano tem sido usada para ferir e maldizer, gerando situações e ambientes nada santos. Da mesma forma, a maneira como a sexualidade tem sido usada pela humanidade, de forma tão egoísta e tão voltada para a promiscuidade tem gerado grandes rupturas nos mundos. Isso requer reparação, não fomos criados para gerar rupturas. Essa reparação não pode ser feita sem a ajuda dos ensinamentos dos Segredos dos Céus. Não se trata de situações humanas ou físicas simplesmente, mas se são atos físicos gerando rupturas nos mundos espirituais, serão atos físicos baseados na doutrina esotérica, onde o corpo, a mente humana e a boca unidos a meditação nos Nomes Sagrados que farão esta retificação.

REPARANDO O QUE SAI DA BOCA

יכש

As ferramentas para este tikun podem ser encontradas na doutrina esotérica, no ensino dos Segredos dos Céus. O código para a reparação do que sai da boca é Youd, Chaf, Shim - יכש, que também vem de Ana Bechoach (Iechudechá kevavat shomrem - segunda parte da terceira linha). Esse código retifica a Shechinah em relação a nossa boca, ou seja, os pensamentos que se transformam em palavras em nossa boca.

כבד

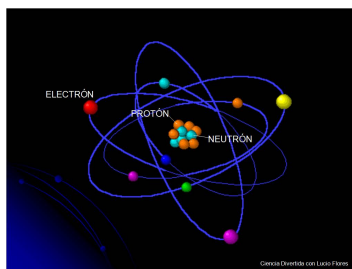
REPARANDO A B'RIT MILAH

ביט

O código para essa reparação é Chet, Bet, Vav - כבד - Chochmah, Bina, Daat. Este código está presente na Amidá e destrói os espíritos negativos além de reparar o uso errado da B'rit (o órgão sexual ou até mesmo a sexualidade), que por sua vez traz a existência espíritos que só podem ser destruídos com o uso de outro Nome Sagrado que é Bet, Youd, Tet - ביט. Vale lembrar que estes espíritos não possuem vida própria e se alimentam da perda de sêmen, da perda da energia vital do ser humano.

Precisamos unir o mundo espiritual com o mundo material. Essa é nossa função. Para que os canais de fluxo espiritual, fluxo de bênçãos como conhecemos sejam abertos e permaneçam fornecendo vida sem caos para este nosso mundo, não podemos apenas corrigir o que foi feito de errado, precisamos não cometer mais o mesmo erro para que as mesmas consequências não sejam repetidas em nosso mundo.

CONECTANDO A FÍSICA QUÂNTICA COM A CABALÁ



Como mostra a figura ao lado, os átomos estão formados em seu núcleo por prótons e nêutrons e na sua eletrosfera, por elétrons que se movem circulando o núcleo. Uma informação muito importante para a Cabalá, é que os elétrons dos átomos podem se mover de duas formas diferentes. Os elétrons podem se comportar sob forma de ondas ou como partículas, o que forma a matéria em si. Quando as mesmas estão se comportando sob forma de partículas não há nada que possamos fazer, mas se estão sob forma de ondas, podemos agir e desta forma mudar o mundo. Uma onda coexiste em vários lugares ao mesmo tempo. Uma onda se estende por todo o universo.

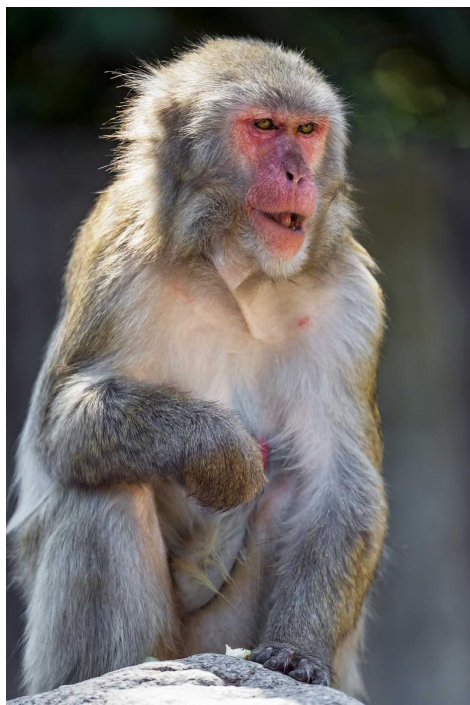
Já a partícula não pode se comportar desta forma, mas permanece localizada em um único local. No campo quântico esta onda está repleta de informação e repleta de luz. Essa onda está interagindo com todo o universo, conosco e com tudo o que existe. Enquanto este elétron está sob forma de onda, podemos mudar o conteúdo desta informação. Esse campo quântico a que nos referimos é a chamada Matriz Divina, como visto antes, é um espaço infinito que está repleto de informações e soluções. Isso nos mostra que, se desejamos mudar o mundo ao nosso redor, não poderemos atuar sobre a partícula, mas sim sobre a onda.

Todos os que trabalham apenas com os cinco sentidos físicos, estão transformando a onda em partícula. Isto está ligado a uma emoção chamada "medo". Assim, uma pessoa que observa o mundo a sua volta e tem medo do que vê e percebe, está lidando com estas partículas e não pode fazer nada a respeito, pois não é possível mudar uma situação atuando contra a matéria em si, mas sim sobre a informação que circula entre seus átomos. Não

existem milagres nesta esfera (partícula). Porém, podemos atuar na esfera das ondas, mas para isso precisaremos transformar o sentimento de medo em amor.

A partir do momento em que começamos a meditar e que retiramos o medo de dentro de nós e que trabalhamos com amor, (vamos entender este sentimento melhor), desmaterializamos a partícula e entramos no nível de onda onde existe muita informação, onde podemos atuar e mudar as situações do mundo que nos cerca. Logo, aquele que sabe entrar no nível das ondas, pode gerar eventos neste mundo. A Cabalá, pretende difundir conhecimento para que possamos entrar no mundo das ondas. Todos os arquétipos com os quais mexemos ao realizar uma mitsvah, geram em nossa mente estas ondas.

UMA HISTÓRIA PARA ENTENDERMOS A RAZÃO DE ESTUDAR OS SEGREDOS DOS CÉUS



Existe uma ilha no Japão chamada Oshima, onde existe um primata conhecido como "Macaca Fuskata". Uma experiência foi feita com esta espécie de primata. Lhe atiraram uma batata doce numa parte do solo onde havia areia. Este macaco aprecia muito esta raiz, mas quando colocava a batata doce na boca, o incomodava muito ter a presença da areia no alimento. Continuaram a lançar batatas doces, mas ao mesmo tempo que gostavam muito do alimento se incomodavam demais com a areia. Uma fêmea, dentre o grupo que participava do experimento, encontrou uma forma de resolver o problema. Apanhou uma batata, lavou-a na água e comeu experimentando que já não havia nenhuma areia, o que muito a agradou.

No dia seguinte, os filhotes começaram a fazer o mesmo vendo o que fazia a macaca adulta. Porém, os demais indivíduos do grupo olhavam estes pequenos com desprezo pelo que estavam fazendo. O processo foi se ampliando e cada vez mais macacos aprendiam a comer a batata sem a areia, mergulhando-as na água e retirando a areia. Muitos dos macacos fizeram o mesmo e ao final, até mesmo os macacos mais velhos que haviam reprovado inicialmente a ideia.

Os observadores do comportamento destes animais, foram à outra parte onde havia outro grupo de macacos e estes estavam todos lavando a batata antes de comer, sem terem visto o que o grupo anterior havia feito. Dali foram a uma outra ilha, distante daquela e viram o mesmo ocorrendo com os macacos daquele lugar. Visitaram todos os grupos de macacos no Japão e perceberam que todos eles estavam fazendo a mesma coisa. Todos eles haviam aprendido a lavar a batata doce e livrar-se do incômodo causado pela areia.

Os observadores chegaram à conclusão de que a consciência viaja, transportando-se a outros lugares. Mas se estamos em uma consciência de nível das partículas onde também existe o sentimento do medo, ou seja, estão nos dando a batata doce com areia. Com a meditação aprendemos a passar da consciência de nível partícula a consciência de nível da onda, como a "meter a batata doce na água" e renovamos a consciência humana, indo do medo ao amor. Este movimento seguirá crescendo e chegará um momento em que esta consciência dará um salto e chegará a toda a humanidade. Neste momento o mundo descobrirá o que é a Cabalá Messiânica (do Mashiach).

Talvez fique a pergunta sobre como isto pode funcionar numa espécie como a destes macacos e não se consegue com a mesma facilidade entre os humanos. Existe um fator que, apesar da limitação destes primatas, os coloca em uma posição vantajosa em relação ao ser humano e talvez seja esta a grande lição para cada um de nós. Os animais certamente estão sendo afligidos pela condição e atitude humana, mas eles nunca deixaram de

ser o que sempre foram. O fato é que não existe o sentimento de medo que habita a alma da maioria das pessoas sobre a terra nestes animais. Eles vivem dia a dia de forma natural, sem o medo do amanhã que habita dentro de nós. Sua consciência é livre e não está presa como a da maioria de nós.

A COLUNA DO MEIO DA ÁRVORE DA VIDA E O GAN ÉDEN



O Zohar segue mencionando que o Eterno criou o homem e o colocou no Jardim do Éden e que esta afirmação do livro de Bereshit tem a ver com a coluna do meio da Árvore da Vida, que se refere a equilíbrio e desta forma o homem é chamado de "coluna do meio". Hakadosh Baruch Hu fez deste homem como que Sua "esposa" para que nunca esteja separado de seu marido e diz ainda que o Eterno fez deste homem "Suas delícias".

A alegoria que usa a expressão "esposa do Criador" refere-se ao Eterno como noivo e a alma do homem como a noiva. Vale observar que o Criador como "marido" é uma referência ao conceito de doação. Já o homem como "esposa do Criador" faz referência ao conceito de recepção. Quando se une a Bênção do Criador e a alma do homem, isto é chamado a "Honra do Criador", o Seu orgulho, o que O glorifica. A nível humano estamos falando do relacionamento entre o homem e a mulher em chatsot laila de Shabat. E é dito que quando este tipo de relação tem lugar entre os homens, os espíritos malignos não têm nenhum poder sobre estas pessoas. Se tornam imunes por estar fazendo reparação da B'rit Milá.

No Gan Éden havia uma árvore chamada "Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal", sobre a qual foi ordenado ao homem não comer do seu fruto. É neste momento que Rabi Shimon Bar Yochai decifra esta informação afirmando que esta árvore representa o que se tornou na terra o erev rav. Este erev rav são

entendidos como intrusos que se intrometem para complicar a vida humana. Vale lembrar que na história da Torah, no Sefer Shemot, estas pessoas foram as que se uniram ao povo de Israel apenas para roubar o que Moshê conhecia sobre os Segredos dos Céus, não pelo Eterno, mas pelo desejo de controle e poder. A destruição dos dois Templos é atribuída por Shimon Bar Yochai ao fato de Israel ter se misturado com o erev rav. Da mesma forma foi a influência destes que resultou na destruição das tábuas originais da Torah, as primeiras trazidas por Moshê Rabeinu.

Estas duas tábuas destruídas, é uma alegoria para explicar os Segredos dos Céus que seriam revelados sem codificações, de forma aberta ao povo de Israel. Isso nos ensina que o Eterno quis dar os Segredos dos Céus ao homem, mas por estarem misturados ao erev rav, Moshê destruiu as tábuas, ou seja retirou do homem a possibilidade de estudar estes Segredos livremente naquele momento. A consequência da ruptura causada pelo bezerro de ouro foi a separação entre o homem e os Segredos dos Céus. Quando nos esforçamos para estudar a Cabalá, é como se estivéssemos recebendo de Moshê Rabeinu as tábuas que foram rompidas. Por isso está escrito para não comer da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, pois no dia em que dela comesse morreria. Isto nos mostra a importância destes Segredos. Uma vez separado do conhecimento Supremo, o que sobra no homem é a morte. Basta olhar o mundo ao redor e veremos a gravidade desta declaração Divina. Estar morto é estar afastado do Conhecimento dos Segredos dos Céus.

Então o Zohar afirma que no momento da redenção com Mashiach, um rio sairá do Éden e regará o Jardim. Em hebraico rio tem como inicial a letra Nun (נהר). "E regará o jardim". Éden em hebraico tem sua inicial com a letra Ayin (עדן). Jardim tem como inicial a Guímel (גן). As três letras iniciais destas palavras formam "oneg" (ענג) - deleitoso. Aqui falamos sobre qual é o deleite de Hakadosh Baruch Hu; os estudantes dos Segredos dos Céus. Isto quer dizer que quando estamos estudando os Segredos dos Céus, sai um rio do Jardim do Éden que rega o jardim e isso evita que haja seca de conhecimento e de bênçãos.

O texto continua dizendo que este rio que rega o jardim se divide em quatro braços afluentes.

- A primeira destas canalizações se chama Chéssed e está ligada ao Sul, ao anjo Michael e à tribo de Yehudah. Daí está dito que aquele que deseja adquirir a Sabedoria, deve se colocar de frente para o Sul. Disto também temos a noção da importância de saber onde se está sentado na mesa de Shabat, ou numa posição para prosperidade, ou para filhos ou sabedoria. E assim também a posição da cama, pois dependendo da direção para a qual esteja voltada, a relação conjugal terá um ou outro resultado.
- A segunda está relacionada a Guevurá, tem ligação com o Norte, com o anjo Gabriel e com a tribo de Dan. Aquele que quiser enriquecer, deve estar voltado para o Norte. A Sabedoria está ao Sul e a riqueza ao Norte.
- A terceira se chama Netzach, está ligada ao Leste, ao anjo Nuriel e a tribo de Reuven. Quem busca a espiritualidade deve voltar-se para o Leste.
- A quarta se chama Hod, está ligada ao Oeste, ao anjo Refael e a tribo de Efraim. Quem busca a paz, deve voltar-se para o Oeste.

O Zohar vai mais além para explicar esta passagem: "Um rio saía do Éden e se dividia em quatro braços". Desta vez estamos falando de quatro experiências místicas. A primeira experimentada por Eliseu (Elisha). A outra experimentada por Ben Zomá. A terceira por Ben Azai e a quarta por Rabi Akiva. Eliseu nada conseguiu. Ben Zomá tornou-se louco. Ben Azai tornou-se ateu, mas Rabi Akiva entrou em paz e saiu em paz. Nessa experiência experimentada por estes quatro, três deles, explica o Zohar, não conseguiram proveito, mas Rabi Akiva conseguiu a conexão com o Sagrado. Trata-se de quatro estudiosos. Mas qual foi a razão para os resultados por eles obtidos?

- O primeiro chamado Eliseu representa a boca que ensina a Lei. Uma referência ao sentido Peshat, o sentido literal da Torah. Este não chegou a nenhuma parte.
- O segundo, chamado Ben Zomá, chegou até o canal onde dá de beber Gabriel, este representa o sentido Remez da Torah, o sentido figurado e também nada conseguiu. Tornou-se louco. Não compreendeu o sentido alusivo dos textos e enlouqueceu.
- O terceiro, chamado Ben Azai, chegou até um canal chamado Drash, o sentido da Torah onde estão as histórias e não conseguiu interpretá-las corretamente, tornando-se ateu.
- O quarto que é Rabi Akiva, buscou os Segredos dos Céus, chegou ao Eterno, entrou e saiu em paz.

É desta narrativa do Zohar que sai a expressão PARDES פרדס - PSHAT פשט, REMEZ רמז, DRASH דרש E SOD סוד, os quatro níveis de interpretação da Torah. Se retirarmos a última letra da palavra PARDES, o SAMER, sobra a palavra mula פרו (pered) mula em hebraico. Trata-se de uma alegoria onde tanto o cavalo quanto o jumento, podem procriar, mas uma mula é estéril e não procria. Isso nos mostra que estudar os três primeiros níveis de interpretação da Torah, mas excluir o Sod, os Segredos dos Céus é comparado a uma criatura estéril, nada produz. Eliseu, Ben Zomá e Ben Azai tocaram a parte externa do Sod, mas não foram além.

Moshê destruiu as primeiras tábuas da Lei, devido a um julgamento nos céus, onde foi julgado que o povo não tinha mais o direito de tocar o Sod. A sequência da história nos mostra quais foram as consequências disto, o povo foi declinando em sua proximidade com o Eterno chegando ao exílio e a destruição dos dois templos. O Zohar afirma que a exclusão dos Segredos dos Céus foi a razão da destruição dos dois Templos. Já o terceiro Templo que é aguardado para os dias do reinado de Mashiach, estará baseado totalmente no nível Sod. Este nunca será destruído.

Segundo os cabalistas, o Terceiro Templo, já não será construído no mesmo local dos anteriores, pois o eixo da terra está mudando e portanto, o cordão umbilical que antes se achava naquele local já não estará ali quando o

momento chegar. Hoje podemos saber quantos graus o eixo da terra já se moveu, mas não podemos prever com exatidão por quantos graus ainda se moverá até o momento em que o Terceiro Templo for construído.

Logo a reparação pela destruição dos dois Templos e da destruição das duas tábuas originais da Torah é justamente o estudo da Cabalá. Apenas aquele que se esforça no estudo dos Segredos dos Céus, repara o dano causado pela destruição das tábuas e dos dois templos.

As duas tábuas iniciais que seriam dadas ao povo de Israel eram provenientes da Árvore da Vida. Já as duas tábuas que foram entregues são provenientes da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Então precisamos entender o que são estas duas tábuas que foram entregues definitivamente no lugar das primeiras. Esta é uma informação bem complexa trazida pelo Zohar.

O BEM E O MAL - O PERMITIDO E O PROIBIDO.

O permitido são as 248 mitsvot positivas apresentadas na Torah. Isto é o que representa o Bem contido na Torah. O proibido são os 365 mandamentos negativos, ou seja, aquilo que não deve ser feito. Se somarmos reduzindo os algarismos até sobrar apenas um, teremos 5 e 5.

$$248 = 2+4+8 = 14 = 1+4 = 5 \quad / \quad 365 = 3+6+5 = 14 = 1+4 = 5$$

Isso representa cinco mandamentos em uma tábua e outros cinco em outra tábua. Isso vem da Árvore do Bem e do Mal, **onde ambos os conceitos estão misturados**. Daí surge o Talmud e o Shulchan Aruch, mas se recuperamos as primeiras tábuas, não havia ali cinco e cinco, mas a coluna do meio, a VAV. E o que significa ser o VAV? Em hebraico a letra VAV se escreve por extenso desta forma:

$$13 = 6 + 1 + 6 \quad \text{וֵאָוֹ}$$

Essa é a mesma guimátria de ECHAD - $1+8+4 = 13$ אחד e AHAVAH - amor $1+5+2+5=13$ אהבה e BINÁ $2+10+50+5 = 67$ בינה.

$$13 = 6 + 7 \quad 67 = 2 + 10 + 50 + 5 \quad \text{בינה} \quad 13 = 1 + 5 + 2 + 5 \quad \text{אהבה} \quad 13 = 1 + 8 + 4 \quad \text{אחד}$$

Como já vimos anteriormente, isso quer nos mostrar que em contato com as primeiras tábuas, as originais que foram destruídas, já não estamos sob o efeito do medo, mas em amor (ahavah), já não há dualidade, mas tudo é Um (ECHAD), que estamos em contato com o nível acima das influências planetárias, já que BINÁ está acima de Zeir Anpin, como prometido em Deuteronômio 28, "**o Senhor te colocará acima das nações da terra**". E ainda que estas primeiras tábuas, não estão conectadas a partículas e sim as ondas, onde a realidade pode ser trabalhada. A Árvore da Vida está conectada com a onda e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal com a partícula.

Sendo assim aquele que está em contato com a onda é senhor de seu destino, pois pode trabalhar as circunstâncias, já aqueles que estão em contato com a partícula, vivem como escravos, pois nada pode alterar e está a disposição das influências astrais. Desta forma, aprendemos que nos compete descobrir o que vem a ser este nível chamado "amor" e fazê-lo baixar a este mundo e conseguir o mesmo que vemos na experiência com os macacos, difusão e expansão.

Está escrito que o Egito fazia o povo de Israel amargar com trabalhos duros e esta é uma alusão aos 248 mandamentos positivos e aos 365 mandamentos negativos. Isto é considerado trabalho duro. É considerado duro, porque mesmo o seu cumprimento não esclarece os Segredos dos Céus, a menos que sejam estudados.

Desde que a Torah foi entregue em Matan Torah no Sinai, temos este trabalho duro sobre nossos ombros, mas quando Mashiach chegar, este aspecto da Torah será mudado e já não haverão estas leis positivas e negativas, mas estaremos novamente conectados com a Árvore da Vida que se firmará com o estudo dos Segredos dos Céus. A Torah realmente é imutável, mas seus conceitos essenciais originais não necessitam de regras proibitivas ou permitidas, o nível de consciência e entendimento é outro, pois não se baseia na dualidade.

E está escrito que quando o povo de Israel fizer teshuvah, arrepender-se mudando seus caminhos, o Eterno cortará um pedaço de madeira e a lançará nas águas que de amargas se tornarão águas doces. A madeira aqui mencionada representa o anjo Metatron e é também o cajado de Mashiach que é o próprio Anjo Metatron. Moshê Rabeinu possuía um cajado com o qual fazia sinais e maravilhas, mas o cajado de Mashiach é o próprio Anjo chefe de todas as hostes celestiais. Com a ajuda deste anjo serão realizados todos os sinais e maravilhas produzidos por Mashiach. Águas amargas é uma referência à Lei que não conseguimos entender e águas doces, uma referência a Lei que poderemos entender, pois estará revelada. A Torah é chamada de Mayim - מים, águas, que podem ser consideradas amargas quando estudamos e não entendemos. Isso foi o que ocorreu a Eliseu, Ben Zomá e Ben Azai, mas podem se tornar doces quando a conseguimos compreender, como foi com Rabi Akiva.

APÊNDICE

TIKUN HABRIT - A IMPORTÂNCIA DE GUARDAR A SANTIDADE NA SEXUALIDADE

A santidade no que respeita ao uso do corpo em questões sexuais é um assunto muito tocado no Zohar. No mundo em que vivemos, onde se busca cada vez mais liberdade confundida com libertinagem, ainda que muitas vezes movido por mera falta de consciência sobre as reais implicações deste tão importante assunto, é essencial entender e meditar sobre esta questão.

Nesta área seguem alguns textos para consideração sobre este tema.

Extraído do site Breslev.com

Uma vez que o ato de derramar sêmen em vão contamina tanto o homem quanto a terra, as manchas espirituais que ele causa só podem ser corrigidas através de uma grande teshuvá. (Zohar, Bereshit 61b)

Rabi Yitzhak estava na presença de Rabi Shimon. Ele perguntou-lhe: A respeito do versículo: "E a terra foi corrompida diante de D'us" (Bereshit, 5:11): se os homens transgrediram, por que a terra deveria ser chamada de corrupta?

Rabi Shimon respondeu-lhe: Porque está escrito: "Porque toda a carne corrompeu o seu caminho". De maneira semelhante, está escrito: "E a terra foi contaminada, por isso castigou sobre ela a sua iniquidade" (Vayikra, 18:25). Se a humanidade pecou, por que a terra é culpada? A razão é que a humanidade é a essência da terra. Quando poluem o mundo, a terra também é contaminada. Isso é provado pelo versículo: "E D'us viu a terra e eis que estava corrompida, pois toda a carne havia corrompido seu caminho sobre a terra".

Vinde e vede, todos os pecados do homem e todos os seus atos de contaminação, podem ser corrigidos através da teshuvá (arrependimento). Mas o pecado de derramar a semente na terra que contamina o homem e lança sêmen na terra, contamina tanto a ele quanto a terra. De tal homem está escrito: "A mancha da tua iniquidade está diante de mim" (Yirmeyahu, 2:22). Também diz: "Porque tu não és um D'us que tem prazer na maldade, nem

o mal (ra) habitará contigo" (Tehillim, 5:5), a não ser através de uma grande teshuvá. Nisso está escrito: "E Er, o primogênito de Yehuda, era mau (ra) aos olhos do D'us, e o D'us o matou" (Bereshit 38:7).

Rabi Yitzhak perguntou: Por que o Santo, Bendito Seja Ele, julgou o mundo com água e não com fogo ou outra coisa? Rabi Shimon respondeu: Este é um segredo. Através de seu pecado de corromper seus caminhos, eles impediram que as águas superiores e as águas inferiores se unissem como deveriam. Uma vez que ao corromper seus caminhos (derramando sêmen em vão), eles não permitiam que as águas masculinas e femininas se juntassem, assim eram punidos com água, pela transgressão de desperdiçar sua água.

Além disso, as águas estavam fervendo e faziam com que sua pele descascasse, assim como eles haviam corrompido seus caminhos derramando seu sêmen quente – medida por medida.

Enquanto o Povo de Israel guardar sua pureza sexual, marcada pela B'rit Milá, não há inimigo que possa prejudicá-los. (Zohar, Bereshit 66b)

"E eu estabalecerei contigo o meu B'rit" (Bereshit, 17:21) que serás o sinal do b'rit (Aliança) no mundo. Depois disso, "E entrarás na arca". Pois se ele não tivesse sido um tzadik (um guardião da pureza da B'rit ele não poderia ter entrado na arca, pois só um tzadik pode se unir à arca. Por isso está escrito: "E entrarás na arca", como foi explicado.

Rabi Elazar disse: Enquanto os homens permanecerem apegados a este B'rit e não afrouxarem seu controle sobre ele (não o macular com pecados sexuais), não há nação nem língua no mundo que possa lhes fazer mal. Noach agarrou-se a B'rit e guardou-o, por isso o Santo Bendito Seja Ele, o protegeu. Mas todos os seus contemporâneos não guardaram a B'rit e por causa disso, o Santo Bendito Seja, Ele os removeu do mundo. Como foi dito, exatamente da mesma forma que pecaram, foram apagados do mundo.

Mais uma vez, o Zohar enfatiza que, ao salvaguardar a santidade do B'rit, um homem é protegido, não apenas neste mundo, mas também no próximo. (Zohar, Bereshit 94a)

Outro começou sua exposição referindo-se ao versículo: "A menos que o D'us tivesse sido minha ajuda, minha alma logo teria habitado em silêncio (Duma), (Tehillim, 94:17). Aprendemos: qual é o mérito especial de Israel para que não desçam ao Gehinom e não sejam entregues nas mãos de Duma (o anjo encarregado de Gehinom) como as nações adoradoras de ídolos? A razão é que eles se distinguem pelo sinal do B'rit.

Pois aprendemos que, quando um homem deixa este mundo, bandos de anjos destruidores, donos de juízo ardente, se reúnem para reivindicá-lo. Mas quando o examinam e veem que ele carrega o sinal do santo b'rit sobre ele, fogem, e ele não é entregue nas mãos de Duma para ser lançado em Gehinom, pois quem cai em suas mãos está condenado a castigo lá. Tanto os superiores quanto os inferiores (anjos) têm medo (respeitam) desse sinal, e nenhum decreto maligno tem domínio sobre um homem se ele conseguiu salvaguardar esse sinal, porque ele está ligado ao Nome do Santo, Bendito Seja Ele.

A sefira de Yesod, associada ao órgão da b'rit é o canal espiritual que liga um indivíduo a D'us. **Através do canal de Yesod vem a Inspiração Divina (ruach hakodesh,) e a percepção de D'us.** Assim, um Brit Milah adequado e guardando as leis da pureza sexual, são as chaves para o apego de um judeu a D'us (Bereshit 94a)

Outro explicou o versículo: "E da minha carne verei D'us" (Iyov, 19:26). Qual é o significado de "E da minha carne?" Seria mais apropriado dizer: "da minha essência interior". No entanto, "minha carne" deve ser entendida literalmente (como sendo o lugar do brit), como no versículo, "e a carne santa é removida de ti" (Yirmeyahu, 11:15,) e também, "e minha brit (aliança) estará em sua carne" (Bereshit, 17:13).

Pois assim aprendemos: Sempre que um homem é carimbado com a santa impressão deste sinal, através dele literalmente ele alcançará sua consciência de D'us, porque a alma santa está ligada a este lugar (no mundo espiritual paralelo do Yesod). Mas se ele não merece isso, porque não guardou esse sinal, então dele está escrito: "Eles perdem a alma de D'us" (Iyov, 4:9), pois ele não guardou adequadamente a impressão de D'us. Se, no entanto, ele a guarda, então a Shechiná não se separa dele...

Quando a Shechiná é estabelecida com ele? Quando ele é casado, então o signo entra no lugar pretendido... A alma santa está ligada a este lugar e tudo depende deste sinal. Assim está escrito: "E da minha carne verei D'us". Esta é a perfeição de tudo, literalmente da "minha carne", desse mesmo sinal. Portanto, quão afortunado é o santo povo que está ligado ao Santo, Bendito seja Ele; afortunados são eles neste mundo e afortunados no mundo vindouro. A respeito deles está escrito: "Mas vós, que estais apegados ao vosso D'us, estais vivos todos vós neste dia" (Devarim, 4:4).

(Secret of the Brit é reimpresso com a gentil permissão de JewishSexuality.com. Tzvi Fishman recebeu o Prêmio do Ministério da Educação de Israel para Criatividade e Cultura Judaica. Seus livros sobre judaísmo e temas judaicos incluem: "Tuvia na Terra Prometida", "Dias de Mashiach", "O Kuzari para Jovens Leitores" e quatro livros sobre os ensinamentos de Rabi Kook, "Tórat Eretz Yisrael", "Guerra e Paz", "A Arte de T'shuva" e "Luzes em Orot", co-escrito com o rabino David Samson)

Não esqueça do que foi aprendido antes e entenda que "mulher" no Zohar tem a ver com os desejos que nos formam como seres humanos, pois a figura da mulher está ligada ao lado esquerdo da Árvore da Vida. Mas o texto deixa muito claro que a referência é sobre não desperdiçar o potencial de vida que cada um de nós possui para fazer a Vontade de D'us nesta terra, mas para isso é necessário compreender os Caminhos Divinos. Apesar disso, fica claro que qualquer tipo de perversidade sexual ou mesmo libertinagem e promiscuidade está atrelado a profanação da Aliança entre D'us e a humanidade.